

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE – *campus* RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS SUPERIORES - DACS
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

BRUNO KÁSSIO SOUZA DOS SANTOS

**CARTILHA ‘PERNAMBUCO, UM LUGAR DE CINEMA: CONHEÇA
PERNAMBUCO POR SEU AUDIOVISUAL’:**
o turismo cinematográfico em Pernambuco.

RECIFE

2022

BRUNO KÁSSIO SOUZA DOS SANTOS

**CARTILHA ‘PERNAMBUCO, UM LUGAR DE CINEMA: CONHEÇA
PERNAMBUCO POR SEU AUDIOVISUAL’:
o turismo cinematográfico em Pernambuco.**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso Superior Tecnológico de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE Campus Recife como requisito parcial e obrigatório para obtenção do diploma de Gestor de Turismo.

Orientadora: Luciana Silva

RECIFE

2022

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes
CRB4/1666

S237c

2022 Santos, Bruno Kássio Souza dos

Cartilha "Pernambuco um lugar de cinema, conheça Pernambuco por seu audiovisual": o turismo cinematográfico em Pernambuco / Bruno Kássio Souza dos Santos. --- Recife: O autor, 2022.

100f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG, 2022.

Inclui Referências.

Orientadora: Profª. Dra. Luciana Pereira da Silva

1. Turismo. 2. Audiovisual. 3. Turismo cinematográfico. 4. Cartilha. 5. Pernambuco.
I. Título. II. Silva, Luciana Pereira da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21ed.)

BRUNO KÁSSIO SOUZA DOS SANTOS

**CARTILHA 'PERNAMBUCO, UM LUGAR DE CINEMA: CONHEÇA
PERNAMBUCO POR SEU AUDIOVISUAL':**

o turismo cinematográfico em Pernambuco.

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão de Turismo,
pelo Curso de Gestão de Turismo do
Instituto Federal de Pernambuco
(IFPE).

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Pereira da Silva (orientadora)

Talita Poliana Guedes da Silva,
Mestra em Hotelaria e Turismo, Sesc
Pernambuco (Examinadora Externa)

Prof.^a Dr.^a Iraneide Pereira da Silva
Professora do Curso de Turismo (Examinadora Interna)

RECIFE

2022

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor uma cartilha sobre o turismo cinematográfico em Pernambuco, conceito que pode ser entendido como a visitação de locais vistos em filmes, séries e em outros produtos audiovisuais. Parte-se do seguinte questionamento: Como uma cartilha sobre o assunto pode oferecer novas possibilidades de ações conjuntas entre esses dois setores e inovar seus mercados? A compreensão inicial é de que apesar de os setores do turismo e do audiovisual representarem grande importância para o estado, faltam ações que possibilitem o diálogo entre as duas áreas. A metodologia adotada de caráter exploratória concentrou-se em três aspectos: o cinema como ferramenta de promoção do estado, o aprimoramento da oferta turística local por meio do audiovisual e a importância para o turismo dos festivais e outros eventos ligados ao audiovisual. Nos aspectos metodológicos, utilizou-se os seguintes instrumentos de coleta: aplicação de questionário, com o público-alvo da proposta, utilizando a técnica *snowball*, entrevista com gestores de espaços de produção e divulgação desse conteúdo. Com base nessa pesquisa, propõe-se a cartilha turística intitulada “Pernambuco, um lugar de cinema”, na qual estarão contidas diversas informações acerca do audiovisual pernambucano, como a história do cinema pernambucano, locações de filmes no estado, os principais festivais de cinema, entre outras. O intuito desta cartilha é servir como documento norteador para ações de turismo criativo a partir do turismo cinematográfico: sinalização e roteirização de locação de filmes e cinemas históricos, fortalecimento dos festivais e mostras de cinema do estado. Ela deverá ser distribuída gratuitamente em centros de atendimento ao turista, festivais de cinema, além de universidades e cursos de Turismo e Cinema.

Palavras-chave: Turismo. Audiovisual. Turismo cinematográfico. Cartilha “Pernambuco, um lugar de cinema”. Festival de cinema.

ABSTRACT

This work aims to propose a booklet on film-induced tourism in Pernambuco, a concept that can be understood as the visitation of places seen in films, series and other audiovisual products. It starts with the following question: How can a booklet on the subject offer new possibilities for joint actions between these two sectors and innovate their markets? The initial understanding is that although the tourism and audiovisual sectors represent great importance for the state, there is a lack of actions that enable dialogue between the two areas. The exploratory methodology adopted focused on three aspects: cinema as a tool to promote the state, the improvement of the local touristic offer through audiovisual and the importance of festivals and other audiovisual events for tourism. In the methodological aspects, the following collection instruments were used: application of a questionnaire, with the target audience of the proposal, using the snowball technique, interviews with managers of production spaces and dissemination of this content. Based on this research, it is proposed the tourist booklet entitled "Pernambuco, um Lugar de Cinema", which will contain various information about the Pernambuco audiovisual, such as the history of Pernambuco cinema, film locations in the state, the main film festivals, among others. The purpose of this booklet is to serve as a guiding document for creative tourism actions based on film tourism: signaling and scripting the location of historic films and cinemas, strengthening festivals and film shows in the state. It should be distributed free of charge in tourist service centers, film festivals, as well as universities and courses in Tourism and Cinema.

Keywords: Tourism. Audio-visual. Film tourism. Booklet "Pernambuco, um lugar de cinema". Film Festival.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Justificativa	11
1.2 Objetivos	13
2 TURISMO: discutindo alguns conceitos	14
2.1 Apresentando algumas definições	14
3 O AUDIOVISUAL PERNAMBUCANO	17
3.1 Ciclo do Recife	19
3.2 O Ciclo do Super 8	20
3.3 A Retomada e o audiovisual contemporâneo	27
4 O TURISMO CINEMATOGRAFICO EM PERNAMBUCO	50
4.1 Definições e casos	51
4.2 Os festivais de cinema de Pernambuco	54
4.3 Mostras, sessões especiais, <i>tour</i> temático, etc	58
5 METODOLOGIA	64
6 ANÁLISE DE RESULTADOS	66
6.1 Dados do questionário	66
6.2 Entrevistas	74
7 CARTILHA “PERNAMBUCO, UM LUGAR DE CINEMA”	79
7.1 Planilha de custos	92
7.2 Plano de divulgação	93
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	96

AGRADECIMENTOS

Aos professores e demais servidores do *campus* Recife do Instituto Federal de Pernambuco que me possibilitaram essa oportunidade fundamental para minha formação humana e profissional. Obrigado.

Ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu Ministro da Educação Fernando Haddad por criarem os Institutos Federais oferecendo assim, a mim e a milhões de cidadãos brasileiros, a perspectiva de um futuro com mais esperança e de um país com mais justiça social. Obrigado.

Ao meu maravilhoso país Pernambuco, dono de uma cultura riquíssima que tanto me ensina e me alegra. Obrigado.

A amigos e familiares que me incentivaram a chegar até aqui. Obrigado.



“Mas Virgulino. O Recife é muito do bonito, não é? Tu queria ver?”

Maria Bonita para Lampião no filme *O Baile Perfumado* (Lírio Ferreira e Paulo Caldas) após sessão no cinema de *A filha do advogado*.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo propor uma cartilha sobre o turismo cinematográfico em Pernambuco intitulada “Pernambuco, um lugar de cinema”, que contém informações importantes sobre o cinema pernambucano, tais como sua história, locações de filmes e os principais festivais de cinema do estado.

Turismo cinematográfico é um termo amplo e que pode ser entendido não apenas como a visitação de locações de filmes, mas também o poder do audiovisual de difundir a imagem de um lugar para vários outros lugares. Também os festivais e mostras de cinema, sessões especiais, salas de cinema passeios temáticos, intervenções urbanas e outros eventos que congreguem turismo e audiovisual são relevantes para o tema.

Segundo o Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e do Audiovisual Brasileiras (BRASIL, 2007), turismo cinematográfico se compreende por “[...] a visitação de turistas a locais ou atrações a partir da aparição do destino na tela do cinema, TV, vídeo doméstico e internet.” (2008, p.4). Beeton (2016, p. 13) apresenta definição semelhante e aponta que o termo se aplica a “... to visitation to sites where movies and television programmes have been filmed as well as to tours to production studios, including film-related theme parks”¹.

Muitas pessoas decidem visitar determinado destino turístico após assistirem a algum filme ou série rodada no local (BRASIL, 2008). Isso pode ser comprovado com filmes como *Cidade de Deus* (2002) e *Aquarius* (2016). O turismo cinematográfico pode ser considerado um fenômeno recente, dada a natureza da origem moderna do audiovisual, bem como do turismo. Essa nova realidade demanda um olhar mais atento aliado a uma reivindicação de política pública para o setor, que necessita de inovação. Esse aprimoramento da inovação da oferta turística é uma das três diretrizes do Plano Nacional do Turismo 2018 – 2022 (BRASIL, 2018, p. 103) e ponto central no Plano do Turismo Criativo do Recife (RECIFE, 2018, p. 29).

A pesquisa para a redação do conteúdo da cartilha concentrou-se em três principais aspectos da relação entre turismo e cinema. Primeiro, a consequência para o turismo da difusão de imagens de Pernambuco para outros lugares do Brasil e do

¹ “a visitação a locais onde filmes e programas de televisão foram filmados, bem como a tours a estúdios de produção, incluindo parques temáticos de cinema” (tradução livre)

mundo. Segundo, a importância dos festivais de cinema do estado para o turismo e, por fim, o aprimoramento da oferta turística no estado por meio do audiovisual com a criação de mostras fora do estado, sessões especiais, passeios temáticos, entre outras ações.

A sessão de introdução desse trabalho traz a relevância cultural e econômica dos setores do turismo e do audiovisual para Pernambuco. Também são expostos os objetivos do trabalho.

Na segunda sessão intitulada “Turismo” são apresentadas algumas definições sobre o Turismo, fenômeno econômico e social, além de um panorama do turismo no país e no estado de Pernambuco.

A terceira sessão intitulada “O audiovisual pernambucano” traça uma linha cronológica da produção audiovisual no estado, complementada com diversas imagens de locais, pessoas e outros elementos que compõem a paisagem pernambucana.

Na quarta sessão intitulada “O turismo cinematográfico em Pernambuco” estão reunidos os principais festivais e mostra de cinema do estado, além de diversos eventos ligados ao audiovisual que detêm grande poder de atração turística, como a Mostra do cinema de Pernambuco, realizada no ano de 2015 em Curitiba, além de eventos locais como sessões especiais, passeios temáticos e intervenções urbanas.

Já na quinta sessão, aborda-se os aspectos metodológicos da pesquisa, discute-se além das etapas, os procedimentos adotados para a concretização do trabalho.

Na sexta sessão expõe-se os dados coletados ao longo da pesquisa, são eles: as respostas dos *google form* e a transcrição das entrevistas.

Na sétima sessão apresenta-se a cartilha que é o objetivo principal desse trabalho. Ela é comentada página por página, resumidamente explicada em todas as suas partes relevantes ao tema.

Por fim, a oitava e última sessão traz as considerações finais com uma breve conclusão da situação do turismo cinematográfico em Pernambuco, bem como um diagnóstico para sugestão de ações de curto, médio e longo prazo para o diálogo entre o turismo e o audiovisual no estado.

1.1 Justificativa

Em Pernambuco, o turismo e o audiovisual representam setores significativos em termos econômicos e culturais: o estado é ao mesmo tempo um polo nacional de turismo (PERNAMBUCO, 2008) e de mercado audiovisual (AGÊNCIA, 2019), situação que pode ser aproveitada em favor de ambas atividades.

Sobre a relevância do turismo para o estado de Pernambuco, o Plano Estratégico afirma o seguinte:

Pernambuco possui destinos turísticos com uma imagem bem consolidada junto ao público nacional e internacional. Atualmente é um dos três principais estados do Nordeste brasileiro, ficando atrás apenas da Bahia e do Ceará. (PERNAMBUCO, 2008, p. 3)

Já a relevância do audiovisual está expressa no reconhecimento nacional e internacional de seu prestígio, que pode ser comprovado no número de prêmios ganhos em diversos festivais, coisa impensável para um estado que mal produzia longas-metragens há 30 anos.

A safra de diretores, roteiristas, atores e atrizes – que surgiu em Pernambuco nas duas últimas décadas merece ser conhecida, vista e estudada. Fica claro que se trata de um movimento cultural rico, criativo e que busca inovações em suas narrativas, pois esses realizadores primam por uma linguagem própria e autoral. (SERVANO)

Resultante dessa combinação de setores sólidos no estado, vários projetos e ações podem ser desenvolvidos envolvendo o turismo cinematográfico de modo a incentivar um aumento na qualidade da experiência turística do local tendo a cultura como a principal força motriz dessa cadeia.

No segundo semestre de 2019, pude participar na organização de três importantes festivais de cinema no Recife: o XII Janela Internacional de Cinema do Recife, o VIII Recifest - Festival da Diversidade Sexual e de Gênero do Recife e o XXI Fescine – Festival de Curtas de Pernambuco, todos eles realizados no Cinema São Luiz.

Nesses eventos pude analisar questões bastante sensíveis ao turismo, como o fluxo turístico, a organização de festivais que compõem um calendário fixo de eventos na cidade, além da manutenção de um verdadeiro atrativo turístico, o Cinema São Luiz. Apesar de serem festivais com perfis e propostas bem distintos um dos outros, todos eles compartilham de um ponto: a circulação de realizadores audiovisuais de outros locais para a exibição de suas obras na cidade.

Já no âmbito da produção audiovisual, é possível observar que são vários os elementos da paisagem rural ou urbana que serviram de cenário para produções audiovisuais e que posteriormente tornaram-se pontos turísticos. Se no século XVII as pinturas de Frans Post e Albert Eckhout divulgaram a paisagem e a gente de Pernambuco com fins colonizadores para outras partes do mundo, ajudando a criar um imaginário do assim chamado “Novo Mundo” (DAUM, Denise, 2009, p. 29), o cinema desempenha papel similar a esse: ele também cria, reforça ou muda certo imaginário de um determinado lugar (BRASIL, 2008). Nesse sentido, o cinema é uma poderosa ferramenta por conseguir congrega diversas linguagens artísticas, como a música, a dança, a literatura, etc.

No caso do Recife, cidade que abrange maior parte da produção e difusão audiovisual do estado, instituições - públicas e privadas – investem na inovação da oferta turística da cidade. Em 2018, a Prefeitura do Recife lançou o Plano de Turismo Criativo do Recife, com o objetivo de criar “[...] uma política pública capaz de orientar o desenvolvimento turístico do Recife.” (RECIFE, 2018). Sintonizado com os planos e visões mais contemporâneos do turismo criativo e sustentável, esse trabalho visa democratizar o direito ao lazer, à cultura e à cidade por meio de ideias e ações que congreguem o turismo e o audiovisual.

Sob o ponto de vista acadêmico, a relevância desse trabalho consiste em seu ineditismo quanto a alguma publicação sobre o tema no estado. Além disso, o trabalho é apenas uma tentativa limitada de abordar e chamar atenção para um tema altamente vasto e complexo, que comporta a possibilidade para diversos outros trabalhos sobre o tema. Conceito relativamente novo no meio acadêmico, o turismo cinematográfico é tema cada vez mais frequente de publicações e outras abordagens, dentro e fora da academia. Pernambuco, por sua vez, reúne as condições ideais para o estudo e o desenvolvimento de ações para o fenômeno, dada sua situação privilegiada de grande produtor audiovisual e grande polo turístico nacional.

A fim de reunir informações sobre o turismo cinematográfico em Pernambuco, torna-se necessária a criação de um documento específico que sirva ao mesmo tempo como guia com indicações de locações, cinemas históricos, bem como informativo com conteúdo sobre a história do cinema pernambucano e principais festivais de cinema do estado.

A cartilha “Pernambuco, um lugar de cinema” deve ser distribuída gratuitamente nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) da Secretaria do Estado de Pernambuco, em festivais e mostras de cinema, cursos acadêmicos de Turismo e Cinema, além de escolas.

Esta cartilha pode exercer diversas importantes funções, destacando-se as seguintes:

a) informativa: reúne informações sobre obras audiovisuais, locações, festivais de cinema, etc;

b) marketing territorial: promove o patrimônio cultural e a produção audiovisual em mostras, festivais e outros eventos fora do estado e do país.

c) educacional: apresenta a história do cinema pernambucano; serve de material para ações que envolvam roteirização turística, educação patrimonial, etc.

1.2 Objetivos

Objetivo geral

Propor uma cartilha sobre o turismo cinematográfico em Pernambuco intitulada “Pernambuco, um lugar de cinema”.

Objetivos específicos

Catalogar locações de obras audiovisuais pernambucanas;

Mapear os festivais de cinema do estado;

Pesquisar sobre a produção e difusão do audiovisual pernambucano local e nacionalmente.

Inovar a oferta turística do estado, com novos passeios, festivais, sessões especiais, etc.

2 TURISMO: discutindo alguns conceitos

Nesta sessão serão traçadas algumas definições de Turismo elaboradas por instituições, leis e autores. Trata-se aqui de uma aproximação do conceito, acompanhando seu desenvolvimento ao longo do tempo, sem querer esgotá-lo. Por ser um fenômeno altamente complexo, ele gera definições de diversas tendências. Este trabalho apresentará algumas delas, com foco na perspectiva da comunidade do destino turístico.

O ato de viajar está presente há milhares de anos na humanidade, motivado por busca de comidas, peregrinações, guerras, etc. Entretanto, o conceito de turismo em seu senso mais moderno é um pouco mais específico e começa a ser delineado no século XIX, quando Thomas Cook inaugura a primeira agência de viagens, oferecendo viagens de trem na Inglaterra, previamente organizadas, com a finalidade de lazer. (IGNARRA, p. 5)

Atualmente o turismo representa um setor estratégico para a economia e a cultura do Brasil e de Pernambuco. Segundo o Plano Nacional de Turismo 2018 – 2022: “No Brasil, a participação direta do turismo na economia foi de US\$ 56,8 bilhões em 2016, o equivalente a 3,2% do PIB Já a contribuição total do setor foi de US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB Nacional” (PLANO NACIONAL DE TURISMO, 2018).

2.1 Apresentando algumas definições

No Brasil, vigora a Lei nº 11.771/2008, que “dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal, no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico...”, e que define o Turismo da seguinte maneira em seu Artigo 2º do Capítulo I:

Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. (BRASIL, 2015)

Esta definição condensa elementos, como viagem, período e finalidades, que também estão presentes em outras definições e explicam o fenômeno do turismo de forma relativamente semelhante.

Pode-se observar que essa definição se aproxima muito à da Organização Mundial de Turismo (OMT) nas Recomendações internacionais para estatísticas de turismo de 2008, que diz:

O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer. (UNWTO, 2010)

Nesta definição percebe-se o caráter social e cultural do turismo, para além de uma mera atividade econômica. Além de reconhecer o aspecto cultural e social do turismo, é preciso pensá-lo de uma maneira mais profunda. Como o turismo pode contribuir para a construção de cidades melhores? Como o turista pode descobrir novos lugares, entrando em contato com a cultura local e seus residentes?

É tentando responder a estas perguntas que a autora Susana Gastal traz uma nova definição de turismo, ou “turismo pós-colonial”. Segundo a autora, turismo é:

[...] um campo de práticas histórico-sociais que pressupõem o deslocamento dos sujeitos em tempos e espaços diferentes daqueles dos seus cotidianos. É um deslocamento coberto de subjetividade, que possibilita afastamentos concretos e simbólicos do cotidiano, implicando, portanto, novas práticas e novos comportamentos diante da busca do prazer. (GASTAL, 2007, p.11)

Ainda no mesmo texto, Susana Gastal cita o chavão que condensa bem o pensamento sobre um turismo sustentável e um turista cidadão: “a cidade boa para o turista seria aquela boa para o seu cidadão” (GASTAL, 2007). O turismo contemporâneo deve ser pensado a partir de uma lógica que “priorize os interesses locais, buscando um desenvolvimento sustentável” (GASTAL, 2007, p. 13). Em outras palavras:

As comunidades locais, por sua vez, aprendem a valorizar seus recursos naturais e culturais, desenvolvendo maior sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, elevando seu grau de cidadania. A postura cidadã leva as pessoas a se tornarem protagonistas nos processos de decisão sobre o tipo de turismo e de turistas com os quais estão dispostos a compartilhar o seu próprio espaço de vivência. (GASTAL, 2007, p. 16)

O audiovisual tem um forte poder de causar interesse ou pertencimento ou ao lugar, com seus personagens, sua cultura, sons, histórias que são ao mesmo tempo regionais e universais. Esse poder do audiovisual pode ser uma valiosa ferramenta para o turismo. Não se trata, porém, aqui de utilizar o audiovisual pernambucano para 'fins turísticos', mas sim de chamar a atenção para os benefícios que o maior diálogo entre o turismo e o audiovisual pode trazer para esses dois setores. Um filme, por exemplo, mesmo de enredo violento e chocante pode atrair visitantes para suas locações, como o filme *Cidade de Deus* (2002), caso que será melhor descrito na sessão quatro (4) desse trabalho.

As obras audiovisuais, sobretudo cinematográficas, pernambucanas podem ter um efeito muito mais complexo e positivo em comparação a um simples vídeo de publicidade: o contato com essas obras oferece a (des)construção de um imaginário, representam o lugar com sua História e histórias, suas paisagens formadas por sons, ruas, arquitetura, seus atores famosos e seus residentes anônimos, sua gente. Tudo isso dificilmente seria encontrado em um vídeo de publicidade de um resort qualquer retratando algum lugar privado e pitoresco. É com o lugar como ele é – ou como deveria ser – que Pernambuco se mostra ao mundo por meio de seu audiovisual, o que será analisado na sessão a seguir.

3 O AUDIOVISUAL PERNAMBUCANO

Nesta seção pretende-se fazer um breve histórico sobre o audiovisual pernambucano, com ênfase nas locações das obras de maior repercussão. Serão analisados diversos formatos de produtos audiovisuais, como filmes, clipes musicais, programas de televisão.

Pernambuco representa um importante mercado audiovisual (ANCINE, 2022). Em maio de 2018, *Bacurau* recebeu o Prêmio do Júri do festival de Cannes, um dos mais importantes do audiovisual mundial (GENESTRETI, 2019). Não se trata aqui de um fato isolado: a produção audiovisual no estado cresce gradualmente após vários anos sem nenhuma longa metragem até *Baile Perfumado* (1996) e os filmes pernambucanos concorrem e vencem prêmios de festivais nacionais e internacionais de maneira crescente (SERVANO).

Essa tradição se inicia com as primeiras projeções no estado, meses após as primeiras projeções dos irmãos Lumière em Paris. No dia 13 de setembro 1897, é realizada uma projeção por meio de um aparelho chamado kinetographo no saguão da Estação Ferroviária de Caruaru (CINEMATECA PERNAMBUCANA, 2020). Em 1909 foi fundado o primeiro cinema do Recife, o Cinema Pathé, localizado na Rua Nova. No ano seguinte, surge o Cinema Royal, exatamente ao lado do Pathé. Ao longo da década de 1910 são fundados na cidade do Recife importantes cinemas, como: o Moderno (1915), além do Cineteatro do Parque (1915), assumido em 1929 pelo grupo Severiano Ribeiro, tornando-se assim sua primeira grande sala de cinema da capital e se mantendo por muito tempo uma das principais salas de cinema da cidade (DIAS, 2008).

Segundo Figueirôa (2000), desde o início de sua atividade, o audiovisual de Pernambuco já manifestava alguns fenômenos estudados pelo turismo cinematográfico, como por exemplo, a difusão de imagens do estado para outros lugares e a movimentação da cidade por meio de eventos ligados ao cinema. Com planos da Ponte da Boa Vista, do Bairro de São José e da Rua 1º de Março, *A filha do advogado* foi exibido no Rio de Janeiro em 31 cinemas (FIGUERÔA, 2000, p. 18). Quanto aos eventos ligados ao cinema, Paulo Emílio Gomes destaca:

As estreias dos filmes pernambucanos no Royal passaram a ser um acontecimento importante na vida social do Recife. Tinham clima de festa

com a fachada do cinema ornamentada com flores e bandeirolas, folhas de canela espalhadas pelo salão e banda de música para receber os convidados. (GOMES, 1996, p.59)

FIGURA 1 – Estreia de Aitaré da Praia em 1925



FONTE: Fundação Joaquim Nabuco

A produção audiovisual propriamente dita surge em meados da década de 1910, quando são produzidos os primeiros ‘naturais’, como eram chamados os documentários. (FIGUEIRÔA, 2000) O primeiro, do ano de 1915, se chama *Procissão dos passos em Recife*. Dois anos depois, foi lançado o Pernambuco-Jornal N.2 com cenas do cotidiano local, como uma partida de futebol, uma parada militar e uma missa. *Veneza americana*, de 1922, uma produção da Pernambuco Filmes, retrata uma cidade em transformação com as obras da região portuária da cidade, realizado sob encomenda do então Presidente de Pernambuco Sérgio Loreto (PUGLIA, 2015, p. 25).

A produção de obras ficcionais – na época conhecidas como ‘posados’ – surge com o primeiro dos três grandes ciclos do cinema pernambucano, o Ciclo do Recife (1923 – 1931), acompanhado pelo Ciclo do Super-8 (1975-1985) e o Ciclo da Retomada (1996 – até hoje) segundo Figueirôa (2000).

3.1 Ciclo do Recife

Em 1922 foi fundada por Edson Chagas e Gentil Roiz a Aurora Filmes, uma das mais importantes produtoras do período, que dá início, já no ano seguinte, à produção do primeiro longa do ciclo: *Retribuição*, lançado dois anos depois, em 1925 (PUGLIA, 2015). Também em 1925 foi lançado, *Aitaré da Praia* e no ano seguinte, *A filha do advogado*, considerado a obra-prima do ciclo. Em sua cena de abertura, são mostrados importantes locais do Recife, como a Ponte da Boa Vista, a Igreja de São Pedro e a Basílica da Penha. Outros posados importantes para o Ciclo do Recife foram: *Um ato de humanidade*, *Jurando Vingar*, *Filho sem mãe*, *História de uma alma*, entre outros (FIGUEIRÔA, 2000).

Apesar do breve período de atividade, o Ciclo do Recife foi de extrema importância para o cinema nacional:

Dentre os ciclos regionais, o que mais produziu foi o pernambucano, com um total de treze filme em oito anos. No centro das atividades encontramos dois jovens ourives, Edson Chagas e Gentil Roiz. O círculo não tardou em se alargar, participando da realização de filmes cerca de trinta jovens, entre vinte e vinte e cinco anos: jornalistas, pequenos funcionários, comerciantes, artesãos, operários, atletas, músicos, atores de teatro... (GOMES, 1996, p. 57, 58)

FIGURA 2 – A ponte da Boa Vista em 1926



FONTE: Filme *A Filha do Advogado* (1926), de Jota Soares

FIGURA 3 – O bairro de São José e a Igreja de São Pedro à direita



FONTE: Filme *A Filha do Advogado* (1926), de Jota Soares

Nas imagens acima vê-se o Recife no filme *A Filha do Advogado* (1926). Fica evidente o papel do cinema de retratar paisagens com valor imagético histórico e cultural. É um dos raros documentos visuais da época sobre a cidade. O Rio Capibaribe junto à Ponte da Boa Vista como símbolos inconfundíveis do Recife.

No final da década de 1920, a produção do estado enfrentou diversos problemas, dentre eles a distribuição das obras. Apenas uma sala da cidade dava espaço para as fitas locais: o Cine Royal (FIGUERÔA, 2000, p. 26). O advento do cinema falado em 1929 impôs grandes dificuldades financeiras e logísticas à produção do Ciclo do Recife e decretou seu fim com o último filme: *No cenário da vida*, de 1931, produzido por Luiz Maranhão e Jota Soares (FIGUERÔA, 2000).

3.2 O Ciclo do Super 8

Apesar da efervescência do Ciclo do Recife até 1931, o público recebe somente em 1942 outra obra de longa-metragem: *O coelho sai*, o primeiro filme sonoro pernambucano, de Newton Paiva e Firmo Neto. Segundo Figuerôa (2000), o filme era “apenas um pretexto para mostrar algumas vistas do Recife e a apresentação de números musicais.” (FIGUEIRÔA, 2000, p. 30). Essa iniciativa, porém, se encontrou isolada em um cenário pouco favorável à produção local: o mercado de exibição estava concentrado no duopólio Serrador - Severiano Ribeiro. Além disso, em 1941 a

produção nacional configurava apenas 4 filmes de 460 lançados no país (PUGLIA, 2015, p 50).

Na mesma década surge uma movimentação importante para o cinema do estado: a criação de cineclubes, como o Cine Siri e o Foto Cine Clube do Recife, que realizava “[...] encontros, concursos, além da publicação mensal – a partir de novembro de 1951 – do Cine Filme, órgão oficial da entidade. É o começo da organização da categoria na cidade.” (PUGLIA, 2015).

Nos anos 1950, a produção é retomada com mais vigor graças ao Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS) e a produtores de fora do estado. O IJNPS passa a investir no cinema documental de valor antropológico. São alguns filmes resultantes desse investimento: *O mundo de Mestre Vitalino*, *Marzão de meu Deus*, *O jangadeiro*, do francês Armando Laroche e *Bumba-meu-boi* do também francês Romain Lesaje. Já entre as produções locais de realizadores de fora do estado, destaca-se: *O canto do mar* (1952), de Alberto Cavalcanti, com roteiro do dramaturgo pernambucano Hermilo Borba Filho. (FIGUERÔA, 2000, p. 31).

FIGURA 4 – A Ponte Giratória no Recife com seu eixo central aberto



FONTE: Filme *O Canto do Mar* (1956), de Alberto Cavalcanti

FIGURA 5 – O bairro de São José e o Pátio do Carmo à direita



FONTE: Filme *O Canto do Mar* (1956), de Alberto Cavalcanti

Nas imagens acima vê-se o Recife da década de 1950. Duas observações interessantes: na figura 4 o personagem Raimundo (Alberto Vilar) encontra-se em frente à Ponte Giratória com o seu eixo central aberto para a passagem de embarcação, fato que deu o nome à ponte. Já na figura 5, aparece em primeiro plano, à direita o Pátio do Carmo; ao centro, o casario demolido para dar espaço para a construção da atual Avenida Dantas Barreto e Igreja de São Pedro à esquerda.

A década de 1960 traz um novo fôlego para o cinema pernambucano e prepara terreno para o próximo ciclo do cinema pernambucano, o Ciclo do Super 8. Além da manutenção do investimento do IJNPS no cinema e das atividades de cineclubes, um efervescente cenário político e cultural surge no estado com o Movimento de Cultura Popular, criado no primeiro ano de governo de Miguel Arraes (FIGUEIRÔA, 2000).

Em 1956, Mauro Mota passa a comandar o IJNPS, que intensifica o investimento no cinema, cujo resultado observa-se em filmes que marcaram a história da produção documental brasileira, como os filmes: *Aruanda* (1960) e *O cajueiro nordestino* (1962), de Linduarte Noronha; *A Cabra na Região Semi-Árida* (1966), de Rucker Vieira; e *Os homens do caranguejo* (1968), de Ipojuca Pontes. (PUGLIA, 2015).

O clássico *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho, também foi apoiado pelo IJNPS. Sua filmagem foi iniciada em 1964, porém interrompida pelo golpe militar. Segundo Figueirôa (2000, p.32):

A equipe teve que fugir do engenho Galiléia, onde estavam sendo feitas as locações, e abandonar todo o equipamento de filmagem, noticiado na imprensa local como sendo material subversivo de origem cubana. Nos anos 80, Coutinho retomou o projeto e conseguiu realizar um dos documentários mais interessantes da cinematografia nacional. (FIGUEIRÔA, 2000, p. 32)

Em 1969, Fernando Spencer, um importante diretor para o cinema pernambucano inicia sua atividade como cineasta: o cineasta lança nesse ano um curta de ficção em preto e branco com duração de sete minutos, *A busca*. (FIGUEIRÔA, 2000, p33).

Outro importante diretor do cinema pernambucano e um dos mentores do Ciclo do Super oito também inicia suas atividades nessa década no Movimento de Cultura Popular: Jomard Muniz de Brito, que trabalhou ativamente com Paulo Freire no Movimento de Cultura Popular incentivando ações ligadas não somente ao cinema, mas também à leitura, ao rádio e à televisão. (PUGLIA, 2015, p. 60).

Foi nesse contexto que o Ciclo do Super 8 surgiu. Segundo Figueirôa, “estes filmes, aliados à intensa atividade dos cineclubes que existiam no Recife, nesta época, acabavam fazendo germinar, em algumas pessoas, o desejo de fazer filmes” (FIGUEIRÔA, 2000). Nos dez anos de ciclo, foram produzidos mais de 200 filmes, entre curtas, médias e longas metragens segundo Amanda Mansur Nogueira (NOGUEIRA, 2009). Ainda segundo a autora:

O Super 8 surgiu como cinema doméstico, o que facilitava a numerosa produção de filmes nesse formato. Os cineastas tinham a possibilidade de bancar seus filmes, filmar, revelar e montar de forma caseira. Com orçamentos, estrutura de produção e equipamentos em valores bem inferiores ao 35mm, os filhos da classe média viram no Super 8 a possibilidade de fazer cinema em Pernambuco. (NOGUEIRA, p. 22)

O lançamento do antigo formato 8mm pela Kodak em 1965 tornou tanto o aparelho bem como o fazer cinematográfico mais acessível. Pouco tempo depois

disso, já surgiam os primeiros filmes. O primeiro registro em super 8 em Pernambuco é do ano de 1969, realizado pelos irmãos Frederico e Ulisses Pernambucano de Mello sobre o banditismo no Sertão. Porém o primeiro cineasta de fato a utilizar o super 8 foi Firmo Neto, o mesmo diretor do primeiro filme sonoro no estado, *O coelho sai* (1942). Ele decidiu apostar no novo formato e montou seu próprio laboratório em 1972 (FIGUEIRÔA, 2000, p. 37).

Vale ressaltar aqui o papel fundamental dos festivais da época como eventos que ofereciam não somente a difusão das obras do ciclo, que não eram produzidas para o circuito comercial convencional, mas também o encontro de realizadores, o que possibilitava seu diálogo, articulação e organização enquanto classe. A falta de um circuito exibidor era inclusive reconhecida como um entrave para um melhor desenvolvimento da produção cinematográfica local, porém não se chegou a nenhuma solução. (FIGUEIRÔA, 2000, p. 49)

Em setembro de 1973, um festival movimentou o meio cinematográfico pernambucano: a II Jornada Nordestina de Curta-Metragem de Salvador, que aceitou a inscrição de filmes em super 8. Pernambuco é o estado com a segunda maior participação do país, representado por filmes como: *Rotor*, *Viva o outro mundo* e *El barato*, de Kátia Mesel; *O 13º trabalho* e *Noronha* de Athos Eichler e Osman Godoy, *Missa do Vaqueiro*, de Hugo Caldas, *Labirinto*, de Firmo Neto; entre outros. “Depois de muitos anos, via-se renascer em Pernambuco o acesso a uma forma de produção cinematográfica.” (FIGUEIRÔA, 2000, p. 40).

Em novembro de 1973, “... os filmes participantes da Jornada foram exibidos pela primeira vez para o público do Recife, numa mostra realizada pela Universidade Católica de Pernambuco.” (FIGUEIRÔA, 2000, p.41) Outra ação importante para a difusão das obras do ciclo e a formação de público foi o Cinema Educativo do Recife. Sobre ele, Figueirôa (2000) aponta que:

A inauguração, em 3 de dezembro de 1973, do Cinema Educativo do Recife, que passara a funcionar no Teatro do Parque, a partir de um convênio entre o Instituto Nacional do Cinema (INC) e a Prefeitura Municipal do Recife, foi saudada como um estímulo ao desenvolvimento de uma política voltada ao cinema e uma iniciativa pioneira no Brasil. (FIGUEIRÔA, 2000, p. 41)

FIGURA 6 – Placa fixada nos interiores do Cineteatro do Parque, no Recife.



FONTE: Autoria própria.

Em 1975, Pernambuco já era o estado com maior produção em super 8 do Nordeste, entretanto o público em geral não acessava as obras desse ciclo. Em fevereiro deste ano, a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Recife promove a I Mostra Recifense do Filme Super 8 (FIGUEIRÔA, 2000, p. 46). Ainda segundo o autor: “durante três dias, cerca de duas mil pessoas por noite lotaram as dependências do Teatro do Parque.” (FIGUEIRÔA, 2000, p. 46).

Em 1977, foi fundado o Festival Super 8 do Recife por iniciativa dos superoitistas da cidade, em especial do Grupo 8. Com apoio do IJNPS e do Governo do Estado, a primeira edição ocorreu em novembro do mesmo ano. Em sua segunda edição, em novembro de 1978, o festival atraiu cerca de três mil pessoas nos cinco dias de evento (FIGUEIRÔA, 2000, p. 59). Ainda sobre o festival, Figueirôa diz:

A ausência da pré-seleção, graças às pressões dos realizadores, a participação ativa dos superoitistas e do público, nos debates após o programa de cada noite, bem como a escolha do melhor filme de cada programa, através do voto popular, eram acontecimentos que oxigenavam a vida cultural do Recife. (FIGUEIRÔA, 2000, p. 61)

Ao longo da década de 1970, vários outros eventos movimentaram a produção cinematográfica no estado, como a I Mostra de Belo Jardim (1973), realizada sob os auspícios da Empresa Pernambucana de Turismo e Prefeitura de Belo Jardim; o I Festival Brasileiro de Filme Super 8 do Paraná (1974); a I Mostra e I Simpósio do Filme Documental Brasileiro (1974), realizado pelo IJNPS; o I Encontro do Super 8 do Recife (1975). Além dessas mostras e festivais, nota-se a fundação de associações diversas, como o *Grupo 8*, que viria a organizar diversos eventos e sessões no estado; o programa *Cinevivendo*, de Jormard Muniz de Britto, que realizou projeções e debates em diversos locais; *Dois programas em Super 8*, de Eduardo Maia e Félix Filho; o *Grupo de Cinema Super 8 de Pernambuco*; entre outros (FIGUEIRÔA, 2000).

FIGURA 7 – A Ponte da Boa Vista em tomada noturna



FONTE: Filme “Noturno em Ré-cife maior” (1981), de Jomard Muniz de Britto.

No final da década de 1970, o Ciclo do Recife começa a experimentar sua fase de declínio. Uma série de fatores que contribuiu para o fim do ciclo. Segundo Puglia (PUGLIA, 2015), em 1976 o equipamento foi incluído na lista de item supérfluo, o que na prática, proibiu sua importação. Com o intuito de atenuar essa decisão, o Governo Federal decide no ano seguinte permitir a sua importação mediante o depósito compulsório no valor de 100% da mercadoria. Outro fator considerável foi o lançamento da fita cassete, segundo Figueirôa (2000, p. 70).

3.3 A Retomada e o audiovisual contemporâneo

O cinema dos anos 1980 em Pernambuco é marcado pela transição da super 8 para as bitolas 16 e 35mm. Se por um lado há realizadores que nunca fizeram uso da super 8, como Fernando Monteiro, por outro lado diretores como Kátia Mesel e Fernando Spencer transitaram entre essas duas plataformas (2000, FIGUÊROA, pg. 93, 94).

Apesar de a produção com o super 8 se tornar na década de 1980 se tornar mais difícil e custosa, não se pode afirmar que ela tenha sido em vão. Ela foi um momento de exercício da prática cinematográfica, bem como ponto de encontro de diversos realizadores, como Paulo Caldas, Lírio Ferreira, Adelina Pontual, Cláudio Assis que formaram o grupo Van-retrô (FIGUÊROA, 2000, pg. 98,99).

Entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990 a produção cinematográfica do estado caiu significativamente. Dois motivos importantes para isso podem ser a alta inflação da época que recaía mais pesadamente dos artigos importados, bem como a extinção da Embrafilme em 1991 (FIGUEIRÔA, 2000, pg 99,100).

Apesar da queda de produção citada anteriormente, alguns filmes devem ter a sua importância reconhecida: *Morte no Capibaribe* (1985), de Paulo Caldas, *Padre Henrique* (1986), de Cláudio Assis, *O crime da imagem* (1992), de Lírio Ferreira, *Cachaça* (1995), de Adelina Pontual e *Maracatu, Maracatus* (1995), de Marcelo Gomes. Sobre esse período conhecido também no cinema nacional por “Retomada”, Figueirôa versa:

[...] retomada da produção, em verdade, foi sendo construída pouco a pouco. A crise geral do cinema brasileiro, no final dos anos 80 e início dos anos 90, ameaçou o processo, mas com a expansão dos meios de produção do audiovisual, no Estado, depois de 1993, a atividade ganhou novo impulso. A possibilidade descortinada pela utilização do vídeo e um movimento de descentralização da produção de filmes – cujo avanço nos últimos anos, embora seja tímido, apontou novas perspectivas – dando a Pernambuco uma face mais prolífica e diversificada (FIGUEIRÔA, 2000).

Segundo Amanda Mansur Nogueira, um motivo importante para a Retomada do cinema nacional e pernambucano foi a aprovação da Lei Rouanet em 1991 e a Lei do Audiovisual em 1993. Ainda sobre essa série de políticas públicas, a autora afirma que “os incentivos governamentais são tão significativos para a retomada do cinema brasileiro que esta política é, com frequência, considerada uma das principais características da nova fase.” Esse movimento recai diretamente na esfera estadual, abrindo uma nova fase no cinema pernambucano (NOGUEIRA, 2009, pg. 35).

O grande marco do início da Retomada do Cinema Pernambucano é *Baile Perfumado* (1996), filme que encerrou o hiato de quase 20 anos de produção de qualquer longa metragem no estado (FIGUEIRÔA, 2000).

A partir de *Baile Perfumado* o cinema pernambucano ganha solidez e se profissionalizada, se tornando um dos maiores polos produtores do país (SERVANO) e com reconhecimento nacional e internacional, recebendo vários prêmios em diversos festivais. *Baile Perfumado*, por exemplo, teve uma boa recepção junto ao público no Festival de Brasília

Após o lançamento do *Baile Perfumado* no Festival de Brasília de 1996, a repercussão foi forte e instantânea. Logo começaram a aparecer reportagens e comentários dando conta da “invenção” de um novo cinema brasileiro. No jornal “O Estado de São Paulo” todo um caderno foi dedicado ao filme [...] (A AVENTURA DO BAILE PERFUMADO, 2016, p.14)

FIGURA 8 – Os cânions do Rio São Francisco em Parelhas, AL



FONTE: Filme *Baile Perfumado* (1996), de Paulo Caldas e Lirio Ferreira.

FIGURA 9 – O Recife da década de 1930. Edifício do Comércio, no Recife.



FONTE: Filme *Baile Perfumado* (1996), de Paulo Caldas e Lício Ferreira

Embora o filme *Central do Brasil* não se trate de diretamente de um filme de Pernambuco – no sentido de ser produzido por um diretor e uma equipe do estado, vale citar o uso do município pernambucano Cruzeiro do Nordeste para a obra, onde o município se transforma na fictícia Bom Jesus do Norte, terra do personagem Josué. É lá onde acaba a viagem do *road movie*, após a personagem Nora (Fernanda Montenegro) encontrar sua família e deixa-lo sob seu cuidado. A obra é uma das mais prestigiadas do cinema nacional: foi indicada a dois Oscar e recebeu o Urso de Ouro de Melhor Filme e o Urso de Prata, para Melhor Atriz (Fernanda Montenegro). Apesar do reconhecimento internacional, não há nenhum memorial ou evento que difunda esta memória ou execute ações em torno deste patrimônio do cinema nacional. Segundo uma reportagem do jornal Diário de Pernambuco, “um projeto para criar um memorial adormeceu nas gavetas do Executivo local”. (BRITO, 2015)

FIGURA 10 – Município de Cruzeiro do Nordeste (PE), terra natal do personagem



FONTE: Filme *Central do Brasil* (1998), de Walter Salles

FIGURA 11 – Município de Cruzeiro do Nordeste (PE), terra do personagem



FONTE: Filme *Central do Brasil* (1998), de Walter Salles

Outro exemplo que confirma essa boa recepção junto ao público e à crítica é *Amarelo Manga* (2003), de Cláudio Assis. No seu ano de lançamento, o filme ganhou o prêmio de Melhor Filme nos festivais de Brasília (juntamente com mais outras cinco categorias), de Berlim (Federação Internacional dos Cinemas de Arte), de Toulouse e todos os prêmios do Cine Ceará. (AMARELO, 2003)

FIGURA 12 – Ponte Giratória, bairro do Recife Antigo.



FONTE: Filme *Amarelo Manga* (2003), de Cláudio Assis

FIGURA 13 – Largo de Santa Cruz, no Recife.



FONTE: Filme *Amarelo Manga* (2003), de Cláudio Assis

FIGURA 14 – Município de Cruzeiro do Nordeste, terra do personagem Josué.



FONTE: Filme *Amarelo Manga* (2003), de Cláudio Assis

A pesquisadora Amanda Mansur define a ‘Geografia dos afetos’ da seguinte maneira: “O Recife é personagem e é onde a narrativa se desenvolve. A cidade se mostra em prédios, ruas, ponte e rios” (MANSUR, 2019). Em *Amarelo Manga* isso pode ser constatado nitidamente: as filmagens no Largo de Santa Cruz, Alto José do Pinho, Ponte Maurício de Nassau tecem a trama deste filme com personagens movidos por traição, vingança e morte.

Também em 2003 é lançado o filme *Lisbela e o Prisioneiro*, de Guel Arraes. O Largo de Santa Cruz deveria retratar a Vitória de Santo Antão do livro do escritor pernambucano Osman Lins (LISBELA, 2003). Atualmente o largo abriga o bar ‘Lisbela e os Prisioneiros’, exatamente em frente ao edifício que foi o ‘Texas Hotel’ no filme *Amarelo Manga*, que hoje abriga a sede da Associação dos Ex-combatentes do Brasil (MELO, 2018). O Largo de Santa Cruz é certamente um dos espaços mais cinematográficos do Recife, sem o devido potencial aproveitado em favor do cinema e do turismo. Infelizmente, além do nome do bar, não há no espaço nenhuma menção destes filmes.

FIGURA 15 – O Largo de Santa Cruz, no Recife.



FONTE: Filme *Lisbela e o Prisioneiro* (2003), de Guel Arraes

Outro filme marcante do período inicial da Retomada é *Árido Movie* (2006), de Lírio Ferreira. O *road movie* pernambucano foi exibido no Festival de Veneza (ÁRIDO, 2006) e tem como locação um dos atrativos turísticos mais importantes do estado: o Vale do Catimbau. Reconhecido como Parque Nacional em 2002, o vale se localiza na divisa entre o Agreste e o Sertão nos municípios de Buique, Ibimirim e Tupanatinha e é um dos principais destinos de ecoturismo em Pernambuco (INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2022).

Certamente o filme é um dos maiores documentos imagéticos sobre o Parque. Como se vê na figura abaixo, a viagem do *road movie* inicia-se no Parque de Esculturas de Francisco Brennand, ao litoral, em sentido ao interior, ao Sertão.

FIGURA 16 – O Parque de Esculturas de Francisco Brennand, no Recife.



FONTE: Filme *Árido Movie* (2006), de Lírio Ferreira

FIGURA 17 – A Serra das Russas no *road movie* pernambucano.



FONTE: Filme *Árido Movie* (2006), de Lírio Ferreira

FIGURA 18 – O Vale do Catimbau é o segundo maior sítio arqueológico do país



FONTE: Filme *Árido Movie* (2006), de Lírío Ferreira

Prosseguindo com o sucesso de *Amarelo Manga*, Cláudio Assis lança em 2006 o filme *Baixio das Bestas* e conquista o prêmio de Melhor Filme do Festival de Roterdã, Holanda, um dos maiores festivais de cinema da Europa. (G1, 2007)

FIGURA 19 – O maracatu de baque solto é uma das maiores expressões culturais de Pernambuco



FONTE: Filme *Baixio das Bestas*, (2011), de Cláudio Assis

Em 2008 é lançada uma obra importante para o turismo cinematográfico em Pernambuco: *Guia Prático, Histórico e Sentimental do Recife*, do diretor Ruy Falcão, que se utilizou do livro homônimo de Gilberto Freyre. A obra de Freyre é considerada o primeiro guia de turismo do país e serviu de inspiração para um excelente guia audiovisual com personagens famosos da cidade, como Lenine, Reginaldo Rossi, Hermila Guedes e Naná Vasconcelos, além de anônimos natos, radicados e turistas. (NOTÍCIAS, 2022)

FIGURA 20 – A Atriz Hermila Guedes junto à estátua do poeta João Cabral de Melo Neto



FONTE: Filme Guia Prático, Histórico e Sentimental do Recife (2011), de Léo Falcão.

FIGURA 21 – O cantor Reginaldo Rossi no Mercado de São José



FONTE: Filme Guia Prático, Histórico e Sentimental do Recife (2011), de Léo Falcão.

Neste período do início dos anos 2010, pode-se afirmar que o Cinema Pernambucano entrou em uma fase “Pós Retomada” ou simplesmente contemporânea: se em 1996, o lançamento de *Baile Perfumado* quase se iguala a uma epopeia, o Cinema Pernambucano contemporâneo se profissionalizou e conta hoje em dia com um mercado criado por uma série de políticas públicas para o setor, aliadas a uma tradição secular na produção cinematográfica e um público cativo, bem formado e com potencial de expansão (SERVANO).

Era uma vez, Eu Verônica (2012) é um filme de Marcelo Gomes. Aqui utilizando novamente a expressão de Mansur (MANSUR, 2019): “A cidade é personagem”. No filme o Recife se entrelaça com o próprio filme nas cenas na Praia de Boa Viagem, no Rio Capibaribe, no Carnaval, entre outros lugares. A residente de psiquiatria Verônica (Hermila Guedes) encontra na cidade o remédio e o antídoto - ou ao menos o alívio - de uma vida com conflitos com a velhice do pai, uma relação amorosa tortuosa com Gustavo (João Miguel), o início da vida profissional, entre outras questões.

FIGURA 22 – A atriz Hermila Guedes no calçadão da Praia de Boa Viagem



FONTE: Filme *Era Uma Vez Eu, Verônica* (2012), de Marcelo Gomes

FIGURA 23 – A atriz Hermila Guedes sobre a Ponte Princesa Isabel



FONTE: Filme *Era Uma Vez Eu, Verônica* (2012), de Marcelo Gomes

Kleber Mendonça Filho lança em 2013 o seu primeiro longa-metragem: *O som ao Redor*, seguido por *Aquarius* (2016) e *Bacurau* (2018). Rodado basicamente na Rua José Moreira Leal, no bairro recifense de Setúbal e no município de Palmares

(Usina Cerro Azul, Cine Serro), *O Som ao Redor* interpreta e traduz as relações sociais de um bairro de classe média do Recife de hoje em dia, que muito se assemelham às de um engenho de cana-de-açúcar do século XVIII (MIRANDA, 2013). O filme em si não traz imagens diretamente reconhecíveis do Recife e de Pernambuco, mas mesmo assim, merecem atenção justamente por romper um estereótipo do Recife de miséria e favelas e Pernambuco de lugar quente de terra rachada. O filme traz uma forte cena gravada em uma cachoeira da Zona da Mata Sul do estado.

FIGURA 24 – Os bairros de Brasília Teimosa e São José, no Recife.



FONTE: Filme *O Som ao Redor* (2013), de Kleber Mendonça Filho

FIGURA 25 – Cachoeira no município de Palmares - PE



FONTE: Filme *O Som ao Redor* (2013), de Kleber Mendonça Filho

Em 2014 é lançado o dvd ao vivo *O Rappa Francisco Oficina Francisco Brennand*. Dirigido por Hilton Lacerda (Tatuagem, Fim de Festa), o dvd ao vivo contém uma apresentação da banda na oficina entremeada por um emocionante encontro da banda com o ceramista, além de um passeio da banda pelo Rio Capibaribe acompanhada por Silvério Pessoa e Lula Queiroga (O RAPP: ACÚSTICO OFICINA FRANCISCO BRENNAND, 2014). A Oficina Cerâmica Francisco Brennand é um dos equipamentos culturais mais importantes do Recife: ela foi espaço de criação e de vida do ceramista e pintor pernambucano Francisco Brennand, que neste show recebe uma ótima produção de cenário e iluminação.

FIGURA 26 – Vista aérea da Oficina Cerâmica Ricardo Brennand



FIGURA 27 – Banda O Rappa na Oficina Cerâmica Francisco Brennand

FONTE: Dvd ao vivo *O Rappa: Acústico Oficina Francisco Brennand* (2014), de Hilton Lacerda



FONTE: Dvd ao vivo *O Rappa: Acústico Oficina Francisco Brennand* (2014), de Hilton Lacerda

Em 2016 surge um novo ponto turístico no Recife por meio do filme *Aquarius*: o Edifício Oceania dá forma ao Edifício Aquarius no filme de Kléber Mendonça Filho. Construído em 1952, o edifício é um dos últimos do bairro construído no modelo de residencial multifamiliar do bairro (MORAES, 2022) e se torna no filme um símbolo de resistência contra as investidas gananciosas da empreiteira Bonfim. Com a consagração do filme *Aquarius* o edifício se torna definitivamente um patrimônio da arquitetura e do cinema pernambucanos. O filme foi exibido no Festival de Cannes e premiado em diversos outros festivais (AQUARIUS, 2016).

FIGURA 28 – Edifício Oceania, localizado no bairro do Pina, Recife



FONTE: Filme *Aquarius* (2016), de Kleber Mendonça Filho

FIGURA 29 – Edifício Oceania, localizado no bairro do Pina, Recife



FONTE: Filme *Aquarius* (2016), de Kleber Mendonça Filho

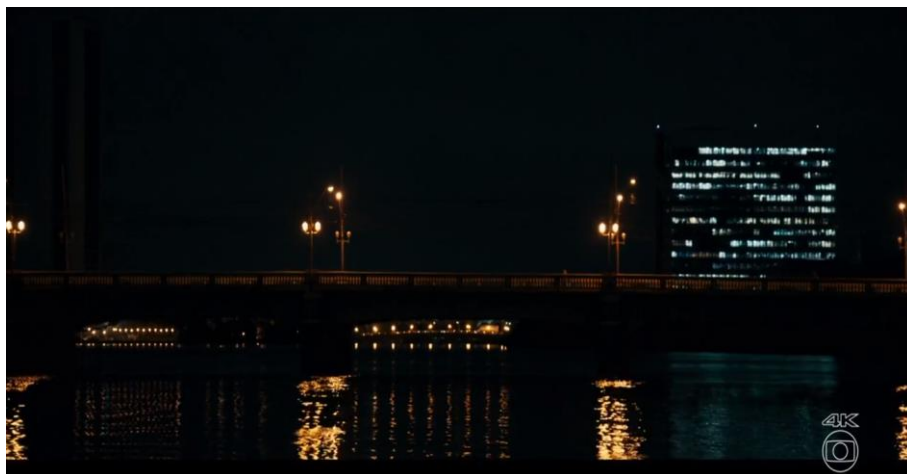
FIGURA 30 – A Bacia do Pina, no Recife



FONTE: Filme *Aquarius* (2016), de Kleber Mendonça Filho

No mesmo ano de 2016, outra obra importante para o audiovisual local e nacional foi lançada: *Justiça*, uma das séries de maior sucesso na Globo na época (UOL, 2016). A trama interpretada por Adriana Esteves, Cauã Reymond, Jesuíta Barbosa, entre outros atores, teve como locação o Teatro Santa Isabel, o Rio Capibaribe, a Praça do Sebo na Rua do Fogo, entre outros locais. Após a boa recepção do público nacional, a série também exibida em países da América Latina, como a Argentina, onde se tornou à época o programa mais assistido em horário nobre (UOL, 2018).

FIGURA 31 – A Ponte Buarque de Macedo e a Prefeitura do Recife à direita



FONTE: Série da Rede Globo *Justiça* (2016).

FIGURA 32 – O ator Cauã Reymond no Teatro Santa Isabel, Recife.



FONTE: Série da Rede Globo *Justiça* (2016).

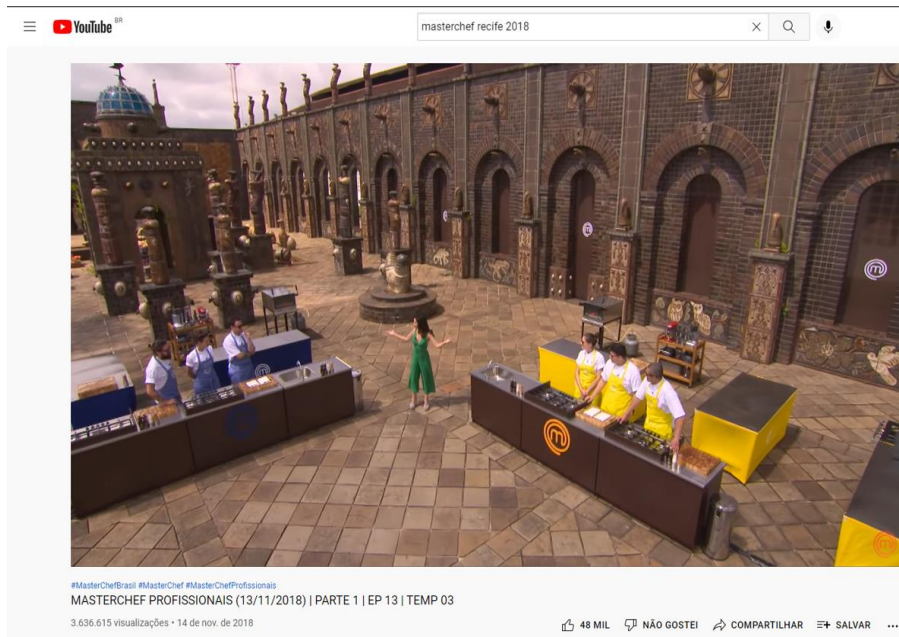
FIGURA 33 – A atriz Adriana Esteves na Praça do Sebo, no Recife



FONTE: Série da Rede Globo *Justiça* (2016).

Em 2018 a Rede Bandeirantes de Televisão grava no Recife o primeiro programa MasterChef no Nordeste Brasileiro. Os participantes são recebidos na Praça do Marco Zero do Recife por uma orquestra de frevo e bonecos gigantes. Em seguida, a disputa do programa acontece na Oficina Cerâmica Francisco Brennand (RAFAEL, 2018).

FIGURA 34 – Programa Master Chef na Oficina Cerâmica Francisco Brennand



FONTE – Programa Master Chef – Temporada 03, Episódio 13

FIGURA 35 – Programa Master Chef no Marco Zero do Recife.



FONTE – Programa Master Chef – Temporada 03, Episódio 13

No mesmo ano de 2018 a banda pernambucana Cordel do Fogo Encantado lança o clipe de Liberdade, filha do vento, gravado no Vale do Catimbau, de modo a cravar a volta da banda às origens e também à atividade (CORDEL DO FOGO ENCANTADO, 2018). Conforme citado anteriormente nessa sessão, o Vale do Catimbau também foi locação de *Árido Movie* (2006).

FIGURA 36 – O Vale do Catimbau se localiza próximo da cidade de Arcoverde, terra do grupo Cordel do Fogo Encantado



FONTE: Clipe da Música *Liberdade, filha do vento* (2018)

Em 2019 *Bacurau* é lançado e alcança bom reconhecimento do público e dos festivais: o filme recebe o Prêmio do Júri no Festival de Cannes, um dos principais prêmios do festival, algo que não acontecia no cinema nacional desde 1962, com a Palma de Ouro de *O Pagador de Promessas* (GENESTRETI, 2019). Embora os créditos iniciais do filme indiquem que Bacurau se localize no “Oeste de Pernambuco”, o filme foi inteiramente rodado no Rio Grande do Norte, na comunidade de Barra, localizada no município de Parelhas e também em Acari.

Após este imenso sucesso, o local recebeu uma sessão especial de exibição do filme com muitos integrantes do elenco (ver figura 38). Desde 2021, o município de Parelhas já conta com um festival de cinema próprio, o Curta Parelhas, além de receber diversos turistas que gostariam de conhecer a *Bacurau* fora das telas.

FIGURA 37 – Filme Bacurau foi um dos maiores sucessos do cinema nacional em 2019, no entanto não foi filmado em Pernambuco



FONTE: Filme Bacurau (2019), de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dorneles

FIGURA 38 – Sessão de *Bacurau* em sua locação no município de Parelhas - RN



FONTE: Reportagem do programa Fantástico da Rede Globo de Televisão

Em 2019 houve ainda outros importantes lançamentos para o cinema no estado: *Estou me guardando para quando o carnaval chegar* e *Azougue Nazaré*. O primeiro se manteve por um bom tempo no catálogo da Netflix (ver figura 39) e o segundo protagonizou uma estreia memorável no Cinema São Luiz no dia 14/11/2019 (NOVAES, 2018), com apresentação do Cambinda Brasileira no interior do cinema e

outras apresentações na parte externa, melhor detalhada na sessão seguinte deste trabalho.

FIGURA 39 – Estou me guardando para quando o carnaval chegar em catálogo da Netflix



FONTE: Site da Netflix

Em março de 2020 tem início a pandemia SARS 2 – Covid 19 (MOREIRA, 2020), acontecimento que afetou diversas atividades econômicas, entre elas o acesso às salas e festivais de cinema. Foram quase dois anos de medidas restritivas que fecharam os cinemas no Brasil e no mundo. Com isso surge duas tendências fortes para o momento pós-pandemia: a aumento dos VOD (vídeos on demand) e streaming (PODER, 2021) e da modalidade híbrida dos festivais (on-line e presencial). No ano de 2021, alguns festivais em Pernambuco adotaram a modalidade híbrida (RECIFEST, 2021).

Em 2021 há o lançamento de *Acqua Movie*. O filme pode é mais do que somente a continuação de *Árido Movie* (2006) (COUTO, 2021): ele retrata o que se manteve e o que se transformou no Sertão do Vale do São Francisco nas suas questões sociais que envolvem o direito à água, a demarcação de terras indígenas e o coronelismo nos últimos 15 anos.

FIGURA 40 – Igreja submersa do Sagrado Coração, Petrolândia - PE



FONTE: Filme *Acquamovie* (2021), de Lírio Ferreira

Ainda em 2021 o filme pernambucano *Carro Rei*, o terceiro longa-metragem da diretora Renata Pinheiro, ganhou o prêmio Kikito para Melhor Filme, além de outros quatro prêmios no Festival de Gramado de 2021, um dos maiores festivais de cinema do país (RÊGO, 2022).

Como pôde ser observado nesta sessão, Pernambuco se tornou um importante centro do audiovisual nacional graças a uma história de diversos ciclos, obras e pessoas que abriram caminho para esta situação de hoje: um estado que em menos de trinta anos desde a Retomada consegue manter uma produção constante, além de concorrer e vencer em festivais nacionais e internacionais.

É com o potencial de uma secular tradição audiovisual aliada a uma política pública de incentivo à sua produção que Pernambuco se coloca no mercado nacional e mundial do audiovisual, o que traz efeitos diretos no turismo local, o que será melhor comentado na sessão a seguir sobre turismo cinematográfico em Pernambuco.

4 O TURISMO CINEMATOGRAFICO EM PERNAMBUCO

Na sessão anterior deste trabalho foram levantadas diversas imagens de Pernambuco em suas obras audiovisuais mais significativas desde o seu início. Nesta sessão, o objetivo é levantar ações ocorridas em relação ao acesso a essas localidades mencionadas, além de eventos ligados ao audiovisual, como os festivais de cinema e *tours* temáticos.

Desde os primórdios do cinema, a paisagem, os locais e os hábitos culturais se apresentam como elementos fundamentais para essa linguagem artística e igualmente para a atividade turística. Segundo o Estudo de sinergia e desenvolvimento das indústrias do turismo e audiovisual brasileiras (BRASIL, 2007), o turismo e o audiovisual compartilham de três principais características em comum: são de natureza complexa, integrados ao mundo e interdisciplinares.

O fenômeno do turismo cinematográfico é relativamente recente. Embora o turismo em seu senso moderno e o cinema já sejam atividades centenárias, o turismo cinematográfico surge por necessidade de inovação nas duas áreas: enquanto que no turismo se busca uma segmentação maior para atender um mercado exigente e diverso, o audiovisual busca uma interação maior com outros setores da indústria criativa.

No início do filme *Baile Perfumado*, Maria Bonita e Lampião assistem no cinema ao filme *A filha do Advogado* (1926) que apresenta belas imagens do centro do Recife. Em um determinado momento, Maria Bonita diz a Lampião: “O Recife é muito do bonito, não é? Tu queria ver?”. Esse desejo despertado - ou intensificado – por uma obra audiovisual de visitar um lugar é um dos fundamentos do turismo cinematográfico.

O Recife ganhou um novo ponto turístico em 2016: o Edifício Oceania (MORAES, 2022). Ele serviu de locação para o filme *Aquarius*, que deixou de ser um edifício relativamente desconhecido, para se tornar um símbolo da cidade e um ótimo exemplo da agência do turismo cinematográfico nos espaços. Além de se tornar um ponto turístico efetivo do Recife, a obra audiovisual tem o poder de difundir a imagem da cidade para outros lugares no país e no mundo, atraindo em muitos casos turistas.

Nestes dois exemplos fica nítida a agência do audiovisual em criar um imaginário de determinado lugar e também o desejo de conhecê-lo, a exemplo da

cena de *Baile Perfumado*, além de passarem a ser considerados como locais turísticos por sua alta relevância cultural, a exemplo do Edifício Oceania do filme *Aquarius*.

4.1 Definições e casos

Um dos documentos mais importantes sobre o tema é o Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo e do Audiovisual Brasileiras (2007), que define o conceito como “[...] a visitação de turistas a locais ou atrações a partir da aparição do destino na tela do cinema, TV, vídeo doméstico e internet” (2007, p.4).

A autora australiana Sue Beeton em sua obra “Film-induced tourism” entende o fenômeno como “[...] a visitação a locais onde filmes e programas de televisão foram filmados, bem como a *tours* a estúdios de produção, incluindo parques temáticos de cinema” (2012, p. 13).

Segundo Macionis, o turismo cinematográfico pode ser definido como “uma experiência altamente personalizada e única para cada indivíduo baseada em sua própria interpretação e consumo de imagens de mídia” (MACIONIS, 2004, p. 87).

Percebe-se que em comum as definições envolvem as noções de difusão de imagens e visitação dos locais de tais imagens. Para ilustrar melhor o fenômeno, serão apresentados a seguir alguns casos que comprovam essa relação com o aumento do fluxo turístico.

FIGURA 41 – Quadro “Impactos do Turismo Cinematográfico”

IMPACTOS DO TURISMO CINEMATOGRAFICO

FILME OU SÉRIE DE TV	LOCAÇÃO	IMPACTO EM NÚMERO DE VISITANTES OU FATURAMENTO
Coração Valente	Wallace Monument, Escócia	300% de aumento do número de visitantes depois do lançamento
Heartbeat (*)	Goathland, North Yorkshire, Escócia	3 vezes o número médio de visitantes no ano seguinte
Amargo Pesadelo	Rayburn County, Georgia, Estados Unidos	20 mil turistas adicionais ao ano com receitas de 2 a 3 milhões de dólares
Dança com Lobos	Fort Hayes, Kansas, Estados Unidos	25% de aumento comparado com apenas 7% em média nos 4 anos anteriores
Contatos Imediatos do Terceiro Grau	Devils Tower, Wyoming, Estados Unidos	75% de aumento em 1975, 20% dos visitantes ainda hoje vem por causa do filme
Thelma e Louise	Arches National Monument em Moab, Utah, EUA	19,1% de aumento em 1991
Campo dos Sonhos	Iowa, Estados Unidos	35.000 visitantes em 1991, crescimento estável anualmente
Seriado Dallas	Southfork Ranch, Dallas, Estados Unidos	500 mil visitantes ao ano
O Senhor dos Anéis	Nova Zelândia	10% de aumento anual entre 1998 e 2003 apenas do Reino Unido
Flores de Aço	Louisiana, Estados Unidos	48% de aumento anual depois do lançamento
O Último dos Moicanos	Chimney Rock Park, North Carolina, EUA	25% de aumento anual depois do lançamento
Adoráveis Mulheres	Orchard House, Concord, Massachusetts, EUA	65% de aumento anual depois do lançamento
Trilogia Harry Potter	Várias locações no Reino Unido	Todas as locações tiveram acréscimo de 50% ou mais
Missão Impossível 2	Parques Nacionais em Sidney, Austrália	200% de aumento em 2000
Nas Montanhas dos Gorilas	Ruanda	20% de aumento em 1998
Crocodilo Dundee	Austrália	20,5% de aumento de visitantes norte-americanos entre 1981 e 1988
A Praia	Tailândia	22% de aumento no mercado jovem em 2000
To the Manor Born (*)	Cricket St Thomas, Leisure Park, Inglaterra	37% de aumento entre 1978 e 1980
Middlemarch (*)	Stamford, Lincolnshire, Inglaterra	27% de aumento em 1994
Quatro Casamentos e Um Funeral	Crown Hotel, Amersham, Inglaterra	Lotado por pelo menos 3 anos
Sua Majestade Mrs. Brown	Osborne House, Ilha de Wight, Reino Unido	25% de aumento
Um Lugar Chamado Notting Hill	Kenwood House, Inglaterra	10% de aumento em 1 mês
Em Busca do Soldado Ryan	Normandia, França	40% de aumento de turistas norte-americanos
Razão e Sensibilidade	Saltram House, Inglaterra	39% de aumento
Orgulho e Preconceito	Lyme Park em Cheshire, Inglaterra	150% de aumento de visitantes
Tróia	Canakkale, Turquia	73% de aumento de turismo
O Capitão Corelli	Cefalonia, Grécia	50% de aumento em 3 anos

FONTE: Estudo de sinergia e de desenvolvimento entre as indústrias do turismo e audiovisual brasileiras (2007)

Brazil

O quadro acima está no Estudo de Sinergia e de Desenvolvimento entras as Indústrias do Turismo e Audiovisual Brasileiras (BRASIL, 2007). Ele relaciona o aumento do fluxo turístico a partir de obras cinematográficas estrangeiras rodadas em sua localidade. Um exemplo clássico e presente no quadro é o da Nova Zelândia com um aumento significativo na época do lançamento de *O Senhor dos Anéis* (2003). Essa mesma constatação é feita pela autora Beeton em seu livro *Induced-film Tourism* (2016, p. 98)

No caso do audiovisual nacional, um filme que impactou significativamente no aumento do fluxo turístico foi *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles. Sobre este caso, Bianca Freire de Medeiros versa

Os operadores destacam unanimemente o sucesso do filme *Cidade de Deus*: aclamado pela crítica internacional, o filme logrou produzir, como observou a rede de notícias CNN, uma imagem “sexy” e “cool” de uma favela violenta. (FREIRE-MEDEIROS, 2007)

Aqui nota-se novamente a quebra de estereótipo de um local: em *Cidade de Deus* há um contexto de extrema violência, mas a favela também é um lugar de belezas, patrimônios, paisagens, festas e deve ter seu patrimônio devidamente valorizado. Abaixo estão algumas imagens que confirmam “a imagem ‘cool’ de uma favela violenta”, como afirma Bianca Freire de Medeiros (2007).

FIGURA 42 – A praia e a paisagem carioca



FONTE: Filme *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles.

FIGURA 43 – O baile na favela



FONTE: Filme Cidade de Deus (2002), de Fernando Meirelles.

O turismo e o audiovisual compartilham de importantes pontos de convergência, como o espaço, a cultura e a internacionalização (BRASIL, 2008). Um produto audiovisual tem o poder de despertar o desejo de conhecer suas locações. Também nos festivais de cinema se constata a ligação dessas duas áreas, dado o fluxo turístico nesses eventos.

Além disso, o turismo cinematográfico pode contribuir para a criação de roteiros temáticos por locações de filmes e festivais ou salas de cinema. Outras ações podem ser desenvolvidas nesse sentido, como mostras, visitas guiadas, sessões especiais, instalações de *video mapping*, além da própria cartilha desenvolvida nesse trabalho. Algumas delas já são normalmente atreladas a festivais de cinema do estado, como demonstrado a seguir, mas poderiam também ser ofertadas de maneira mais contínua e ampliada.

4.2 Os festivais de cinema de Pernambuco

Os festivais de cinema têm um papel fundamental na difusão das obras audiovisuais, além de proporcionarem um momento de encontro entre os realizadores com o público. Observa-se um fluxo turísticos nestes festivais, tanto de público, como de produtores que apresentam suas obras ou ministram oficinas atreladas aos

festivais. Estes eventos tem alta importância turística para diversos municípios, como Triunfo, Afogados da Ingazeira, Taquaritinga do Norte, entre outros.

Com o objetivo de fomentar a interiorização do acesso ao cinema, muitos festivais distribuem suas programações em diversas cidades do estado. Abaixo estão listados alguns festivais em atividade em Pernambuco:

- FestCine – Festival de Curtas de Pernambuco
- Cine PE – Festival Audiovisual (instagram: @cinepeoficial)
- Janela Internacional de Cinema do Recife (instagram: @janeladecinema)
- Recifest – Festival de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero (instagram: @recifestoficial)
- Animage - Festival Internacional de Animação de Pernambuco (instagram: @animagefestival)
- Maré - Mostra Ambiental de Cinema (instagram: @mare_recife)
- Baobá Cine – Mostra de filmes africanos do Recife (instagram: @baobacine)
- MOV – Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco (instagram: @movfestival)
- Fincar – Festival Internacional de Cinema de Realizadoras (instagram: @fincar.festival)
- Festival de Cinema de Caruaru (instagram: @festcinecru)
- Festival de Cinema de Triunfo (instagram: @festivaldecinemadetriunfo)
- Curta Taquary – Festival Audiovisual de Taquaritinga do Norte (instagram: @curtataquary)
- Mostra Canavial de Cinema (instagram: @mostracanavial)
- Mostra Pajeú de Cinema (instagram: @mostrapajeudecinema)
- Mostra Cinema na Mata (instagram: cinemanamata)
- Cine Arcoverde (instagram: @cinearcoverde)
- Curta na Serra (instagram: @curtanaserre)

Entre os festivais listados, o FestCine é o mais antigo, criado em 1999 (NETO, 2014). Outros festivais importantes são o Cine PE, o Janela de Cinema do Recife, e no interior, o Festival de Cinema de Triunfo e o Curta Taquary. São eventos que além de proporcionarem um encontro entre realizadores e o público, movimentam os equipamentos culturais e o turismo local, beneficiando companhias de transporte, hotéis, bares e restaurantes.

Em março de 2020 tem início a SARS 2² – Covid 19 (MOREIRA, 2020), pandemia que atingiu toda a dinâmica de difusão e consumo do audiovisual devido às medidas restritivas sanitárias. Neste ano, muitos festivais tiveram edições on-line e em 2021 alguns festivais tiveram edições híbridas, nas modalidades on-line e presencial. Abaixo vê-se uma imagem de um *vídeo mapping* sobre a fachada do antigo cinema Trianon, em frente ao São Luiz, no Recife. Essa ação foi realizada pelo coletivo Coquevídeo a convite do XIII Festival de Janela do Recife, no dia 17 de setembro de 2021 (RÊGO, 2021).

O momento de retomada na pós-pandemia deve ser encarado com seriedade: o setor cultural foi fortemente atingido e necessita de medidas urgentes e inovadoras. Abordagens inovadoras no turismo e no audiovisual podem ser soluções para geração de emprego e renda. Para além da relevância econômica e cultural, as indústrias do audiovisual e do turismo desempenham também um papel cultural nos locais, proporcionando momentos de lazer, interação social e preservação do patrimônio cultural. Abaixo vê-se a imagem do Animage (11^o Festival Internacional de Animação de Pernambuco), que lotou o recém reaberto Cineteatro do Parque no dia 15 de outubro de 2021, após permanecer 11 anos sem receber nenhum festival (BENTO, 2021).

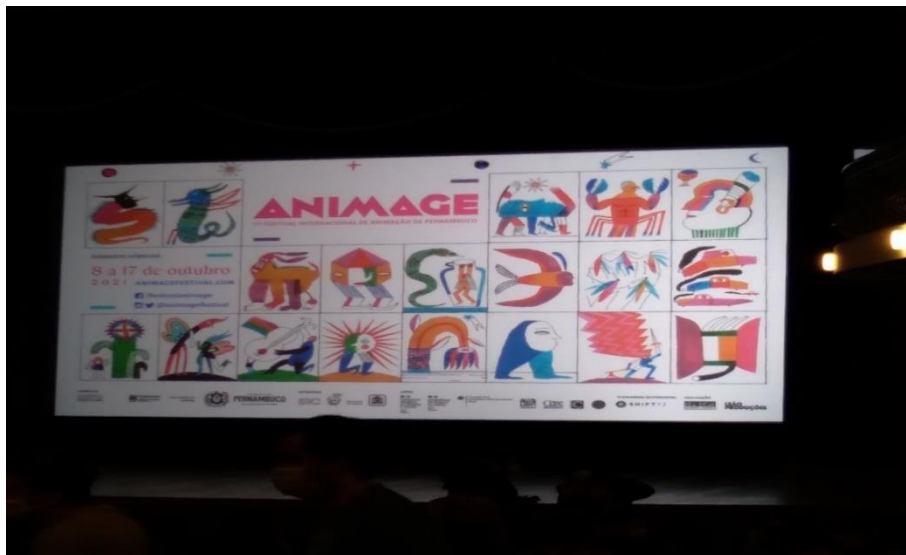
² A SARS 2 – Covid-19 é uma pandemia que teve início em março de 2020 e impôs o isolamento social como medida sanitária de maneira mais rígida até o primeiro semestre de 2021, o que afetou diversas atividades econômicas, como o turismo e as salas de cinema.

FIGURA 44 – *Video mapping* sobre a fachada do antigo Cinema Trianon, Recife.
XIII Edição do Janela Internacional de Cinema do Recife.



FONTE: Autoria própria.

FIGURA 45 – 11º Festival Internacional de Pernambuco - ANIMAGE.
Realizado no recém reaberto Cineteatro do Parque.



FONTE: Autoria própria.

FIGURA 46 – 11º Festival Internacional de Pernambuco - ANIMAGE. Realizado no recém reaberto Cineteatro do Parque.

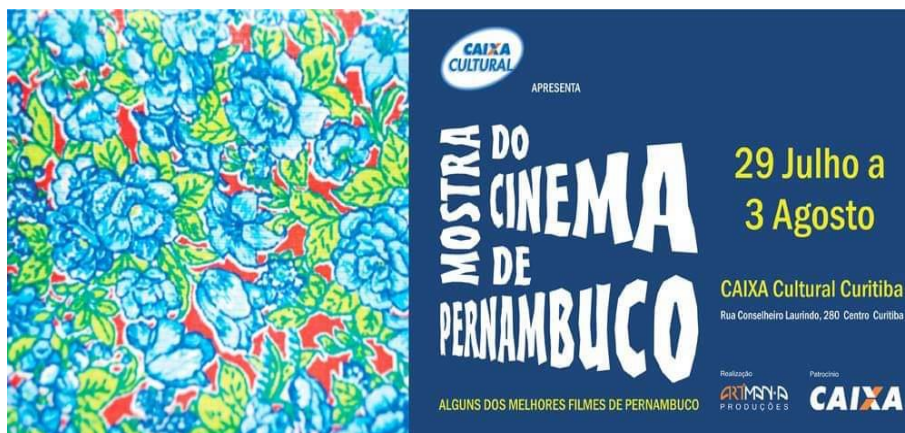


FONTE: Autoria própria

4.3 Mostras, sessões especiais, *tour* temático, etc

No ano de 2014 a Caixa Cultural de Curitiba recebeu a Mostra do Cinema Pernambucano, que apresentou um panorama geral da produção audiovisual pernambucana. Além da exibição dos filmes, houve um debate com o tema “O Cinema de Pernambuco e Políticas Públicas de Incentivo ao Audiovisual” (MOSTRA, 2014).

FIGURA 47 – Cartaz de divulgação da Mostra do Cinema de Pernambuco em Curitiba, 2014.



FONTE: facebook.com/mostra-do-cinema-de-pernambuco

Este tipo de ação é de grande importância para a difusão das obras audiovisuais do estado e congrega a relevância cultural e turística no mesmo evento. Certamente muitos visitantes da mostra sentiram vontade de conhecer ou visitar novamente Pernambuco. Mostras desse tipo devem ser ofertadas com maior regularidade em outras cidades e países.

Quanto aos eventos realizados em Pernambuco, o Cinema São Luiz é o maior cinema do estado e palco de diversos festivais e eventos de maneira geral. Fundado em 1952, é um verdadeiro representante de um dos últimos modelos das salas de “cinema palácio”, com quase mil lugares (A HISTÓRIA DOS ANTIGOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE [EP 01/03], 2016). Recentemente ele recebeu as ações descritas abaixo.

No dia 31 de agosto de 2019 ele recebeu um grupo para uma visita guiada pelo antigo programador do São Luiz, Geraldo Pinho e pela professora e pesquisadora Kate Saraiva. O tour foi oferecido pela agência La Ursa Tours e acrescentou pontos como o Teatro do Parque e a Rua Nova, que abrigou os primeiros cinemas do Recife (TOUR, 2019).


FIGURA 48 – Tour temático oferecido pela agência La Ursa Tours

EVENTO ENCERRADO

Tour Cinemas do Recife

📍 Cinema São Luiz - Recife, PE
🕒 31 de agosto de 2019, 09h-13h

DESCRIÇÃO DO EVENTO



tour CINEMAS DO RECIFE
La Ursa Tours + Profa. Kate Saraiva

Descrição:

Um incrível tour a pé e em bicicleta pelos Bairros de Santo Antônio, Boa Vista e Soledade, que sediaram históricos cinemas de Rua do Recife. Vamos explorar também neste percurso áreas onde a vida cultural da cidade floresceu e formou muitas gerações de cineastas e cinéfilos. Serão mencionados também locais que fizeram ou fazem parte de nossa vida boêmia, espaços etílicos e gastronômicos da vida noturna promotores de encontros entre os atores da cena cultural da cidade, e que está presente em boa parte desses territórios.

O início e o final do percurso serão na estação do Bike PE 15 - Cine São Luiz, na saída lateral do Cinema São Luiz, histórico, suntuoso e último remanescente de nossos cinemas de rua ainda em funcionamento. Esta sala é também uma referência da arquitetura proto-moderna com decoração art-decô, que é tombada como patrimônio histórico material do Estado de Pernambuco e funciona aos cuidados de sua Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico - FUNDARPE.

Ingressos

Ingresso
R\$ 60,00 (+ R\$ 6,00 taxa) Encerrado
em até 12x R\$ 6,83
Vendas até 30/08/2019

EVENTO ENCERRADO

FONTE: https://www.sympla.com.br/tour-cinemas-do-recife__710641

FIGURA 49 – Visita guiada no Cinema São Luiz com Kate Saraiva e o antigo programador do Cinema São Luiz Sr. Geraldo Pinho



FONTE: facebook.com/laurstours

FIGURA 50 – Visita guiada no Cinema São Luiz com Kate Saraiva e o antigo programador do Cinema São Luiz Sr. Geraldo Pinho



FONTE: facebook.com/laurstours

No dia 14 de novembro de 2019 o filme pernambucano *Azougue Nazaré*, de Tiago Melo, teve sua estreia em sessão especial. Logo após a sessão, houve uma apresentação do Cambinda Brasileira, que aparece no filme bem humorado, mas que

trata um assunto sério: a intolerância religiosa. No foyer do cinema estavam expostos alguns troféus ganhos nos festivais que o filme participou, entre eles o Prêmio Bright Future do International Film Festival Rotterdam. Ao todo, o filme concorreu em mais de 40 festivais (NOVAES, 2018). Após a apresentação do *Cambinda Brasileira*, houve o palco da Rural do agitador cultural Roger de Renor, com apresentações de Valmir do Côco, entre outros, como se observa nas imagens abaixo.

FIGURA 51 – Sessão especial da estreia de *Azogue Nazaré*, 14/11/2019



FONTE: facebook.com/azougenazare

FIGURA 52 – Sessão especial da estreia de *Azogue Nazaré*, 14/11/2019



FONTE: facebook.com/azougenazare

O turismo cinematográfico é um segmento do turismo que se alinha às orientações do Plano Nacional de Turismo 2018 – 2022 e do Plano de Turismo Criativo da Cidade do Recife, sobretudo quanto à inovação da oferta turística e valorização do patrimônio.

É urgente pensar em estratégias para a recuperação, após a volta à normalidade, dos festivais e eventos ligados ao audiovisuais por meio de inovações e propostas mais arrojadas. Além disso, o uso turístico de salas de cinema como o São Luiz e o Teatro do Parque deve ser implementado, a exemplo do Teatro Santa Isabel, que oferece três visitas guiadas gratuitas aos domingos. Junto a isso, também podem ser ofertadas programações especiais de férias, onde há um nítido aumento do fluxo turístico na cidade, proporcionando a fruição da obra audiovisual pernambucano nos cinemas mais significativos do estado. Já houve algumas ações pontuais nesse sentido, no entanto, é necessário transformar o seu caráter pontual em contínuo.

Pode-se notar que já há muito tempo, os eventos ligados ao cinema movimentam bastante não somente a cena cultural, mas também a cidade de uma maneira geral. De lá para cá, a lógica de consumo do espaço público se transformou e os cinemas passaram a se instalar nos *shoppings centers* (A HISTÓRIA DOS ANTIGOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE [EP 01/03], 2016). No Recife, por exemplo, havia nos anos 1970 mais de 60 salas de cinema e hoje o número não passa de 10. Mais do que nunca, urge a necessidade de uma política cultural que vise a regeneração do tecido urbano do Recife e de outras cidades pernambucanas, fortalecendo e reativando seus equipamentos culturais.

Em relação a políticas voltadas para o Turismo, a já citada cartilha “Turismo Cinematográfico Brasileiro” também orienta a criação de *film commissions*, que são escritórios que visam fomentar, conceder suporte e organizar a recepção de equipes de filmagens, impulsionando assim a produção audiovisual em determinado local (BRASIL, 2008).

Uma melhor articulação entre essas duas áreas traz benefícios diretos não somente a elas mesmas, mas também a outras atividades econômicas do lugar, além de divulgar sua imagem a outras partes do país e do mundo. Em Pernambuco já se encontra um terreno fértil para o desenvolvimento dessas ações ligadas ao turismo cinematográfico, uma vez que o estado já é atualmente um grande polo de turismo receptivo, bem como de produção audiovisual.

5 METODOLOGIA

A forma de desenvolvimento desse trabalho foi diversa. Foram acrescentadas ao longo de sua construção novas fontes e narrativas que contribuíram para sua conclusão. A pandemia SARS 2 – Covid 19 afetou diretamente a pesquisa e seu método de trabalho, uma vez que diversos festivais foram adiados ou cancelados, inviabilizando a coleta e análise de dados planejada previamente.

A unidade de análise e de proposição deste trabalho são as possibilidades do turismo cinematográfico no estado de Pernambuco, resultando na criação de uma cartilha sobre o tema.

Esse trabalho tem natureza exploratória que consiste no primeiro contato com o tema (BERTUCCI, 2008). Para atender ao objetivo da pesquisa, foram consultados como fontes: sites oficiais, artigos científicos, livros e revistas, entre outros, dentre os quais destacam-se a cartilha do Ministério do Turismo intitulada Turismo Cinematográfico Brasileiro (2008), o Plano Nacional de Turismo 2018 – 2022 e o Plano Municipal de Turismo Criativo da Cidade do Recife e a Lei Nº11.771 (Lei do Turismo).

A utilização de fontes primárias se deu através de questionários respondidos por 64 entrevistados, onde foi utilizada a técnica *snowball slamping*, que consiste no compartilhamento do formulário por meio dos entrevistados iniciais e os novos entrevistados compartilham com outros entrevistados e assim diante (BALDIN, 2011).

Além do *google form*, foram realizadas duas entrevistas. A primeira com o programador do Cinema São Luiz e a segunda com a gestora da Cinemateca Pernambucana. Já as fontes secundárias foram diversas: apreciação de diversos filmes, que tem o estado de Pernambuco como cenário, e foram assim analisados ao longo dessa pesquisa. As visitas à Cinemateca Pernambucana (fisicamente e virtualmente no seu site) foram importantes para consolidar e conhecer o seu acervo, contribuindo para a construção desse trabalho.

Junto às fontes primárias e secundárias, a pesquisa foi possível graças à realização da coleta de informações, que se deu por meio de três eixos:

1) observação direta em três festivais de cinema no Recife no segundo semestre de 2019 e no segundo semestre de 2021;

2) aplicação de um formulário *google*, disponibilizado em redes sociais entre os dias 10 e 20 de fevereiro de 2022, obtendo 63 respostas, analisadas ao longo desse trabalho;

3) entrevistas com profissionais do audiovisual e do turismo em Pernambuco.

Os resultados destas coletas das informações acima mencionadas foram apresentados em gráficos, planilhas e tabelas, que seguem na sessão seguinte.

Enquanto pesquisa qualitativa, foi fundamental para a construção desse trabalho não apenas toda a documentação acima exposta, mas também a análise explicativa dada e descrita ao longo deste trabalho.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS

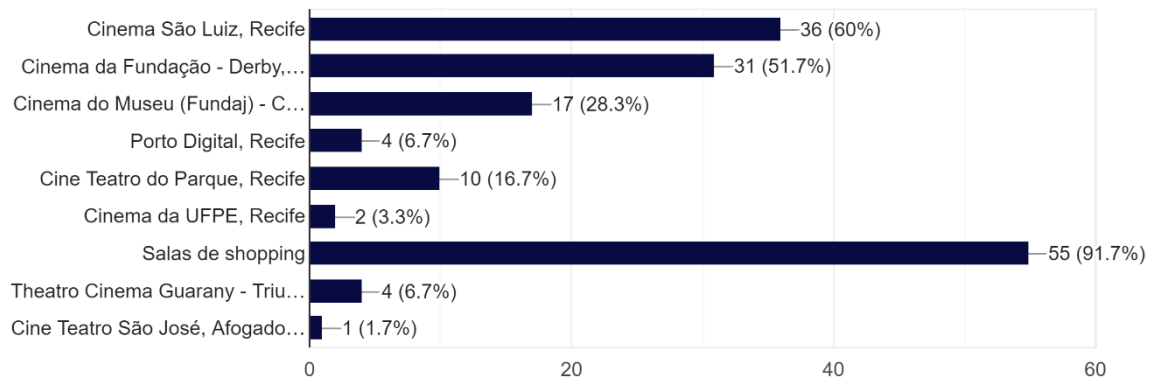
6.1 Dados do questionário

O formulário *google form* com 13 questões foi aplicado no período entre 10 de fevereiro de 2022 e 23 de fevereiro de 2022 e obteve 63 respostas.

Questão 1

Quais salas de cinema você visitou nos últimos três anos?

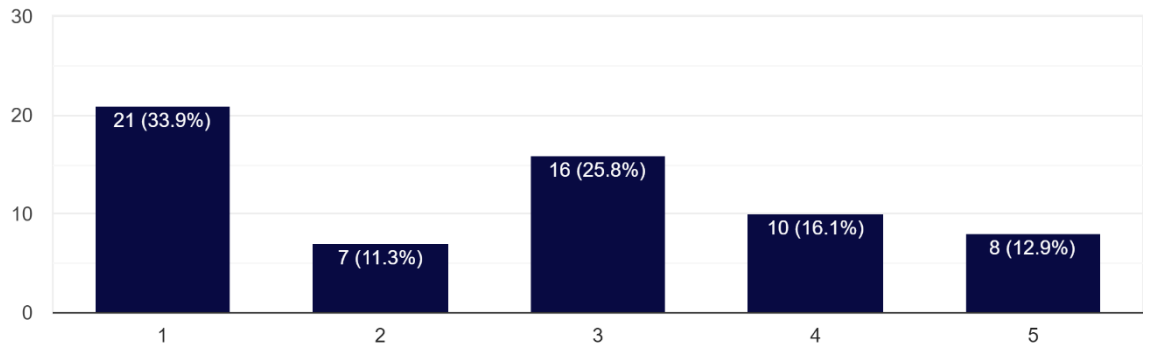
60 responses



Na questão 1 observa-se a predileção das salas de shopping frente aos cinemas públicos. O Cinema São Luiz confirma sua importância perante a outras salas do Recife. É importante ressaltar a importância das salas de rua na difusão das obras pernambucanas com pouco apelo comercial, bem como a realização dos festivais de cinema nessas salas.

Questão 2

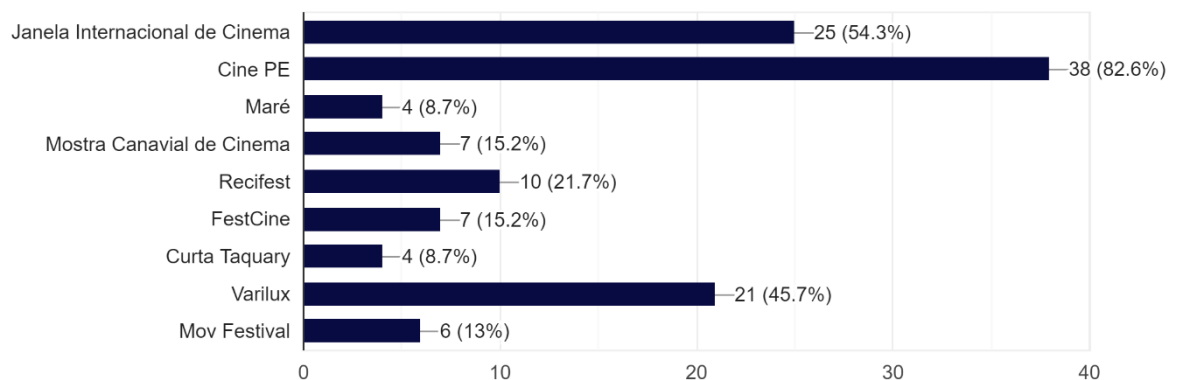
Antes da pandemia, com qual frequência você visitava festivais de cinema em Pernambuco?
62 responses



Na questão 2 observa-se o potencial de público a ser atendido no estado: numa escala onde 1 representa pouco e 5 muito, 33,9% responderam com 1 (pouco) aos festivais, seguidos por 3 (às vezes) com 25,8%. O fortalecimento dos festivais de cinema em Pernambuco passa inevitavelmente por um aumento do consumo das obras e dos eventos ligados ao cinema no estado. São necessárias ações mais arrojadas para diversificar e ampliar o público visitante dos festivais realizados no estado.

Questão 3

Quais festivais de cinema em Pernambuco você visitava antes da pandemia?
46 responses



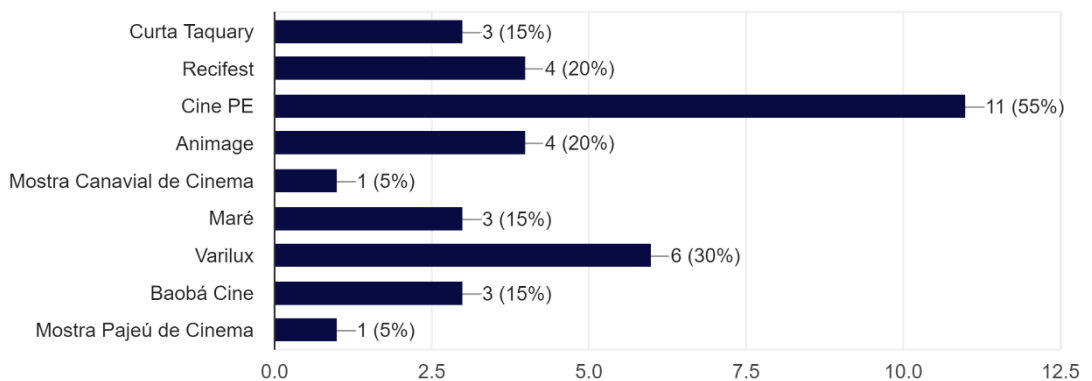
Na questão 3 observa-se a predileção notória dos entrevistados pelo festival CinePE, o segundo mais antigo em edição no estado. Outros festivais visitados foram

o Janela Internacional de Cinema com 25 votos, Varilux com 21 e o Recifest com 10 votos.

Questão 4

Quais festivais de cinema de Pernambuco você participou desde o começo da pandemia? (presencial ou on-line)

20 respostas

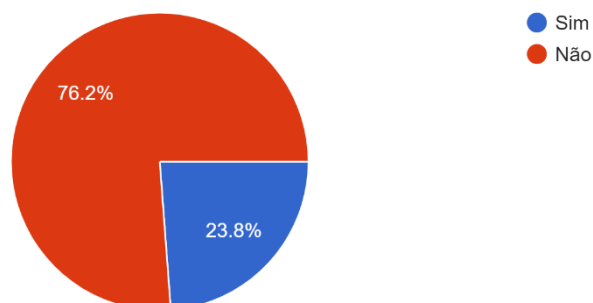


Na questão 4 é mantida a predileção pelo Cine PE perante ao público também na pandemia. Muitos dos festivais listados adotaram a modalidade híbrida em suas edições – presencial e on-line.

Questão 5

Você conhece a Cinemateca Pernambucana, localizada no Recife?

63 respostas



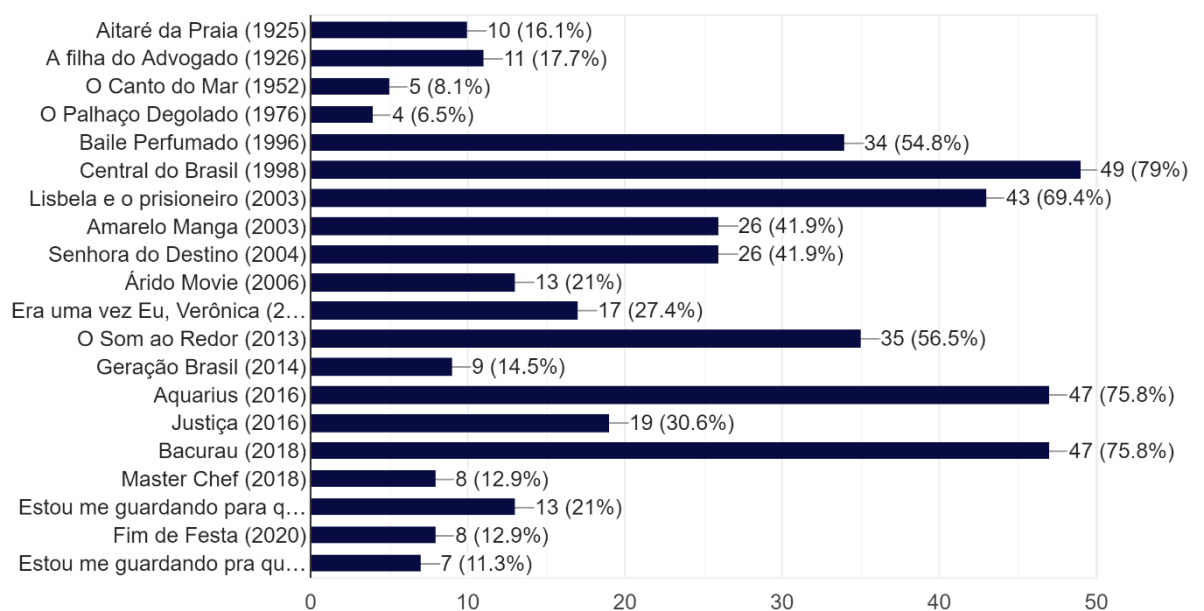
A questão 5 indaga diretamente sobre a Cinemateca Pernambucana. Surpreendentemente quase 80% dos entrevistados nunca foram ao espaço, inaugurado no ano de 2018 nas dependências do Museu do Homem do Nordeste, no

bairro recifense de Casa Forte. É certamente um dos espaços mais importantes para aprender e pesquisar sobre o cinema pernambucano na cidade e no estado que necessita de estratégias mais eficazes de atração de público. Certamente é um equipamento cultural que pode ser incluído em um *tour* temático sobre cinema no Recife.

Questão 6

Quais produções audiovisuais pernambucanas ou rodadas em Pernambuco você já assistiu?

62 respostas

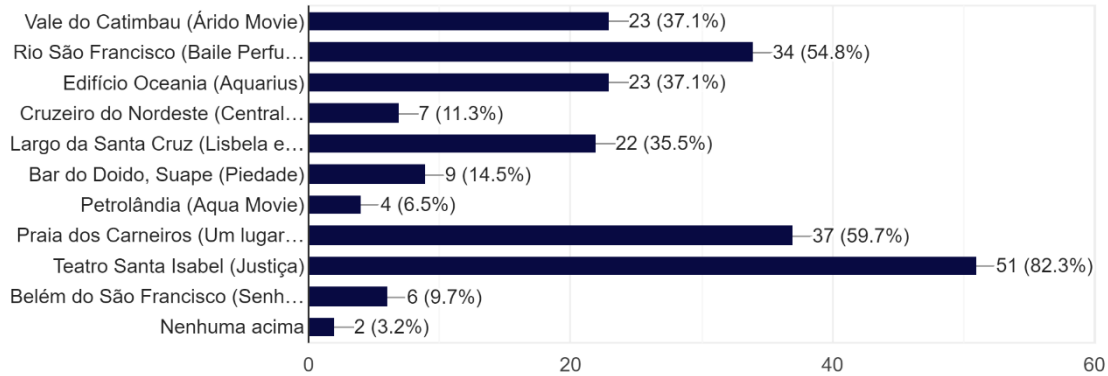


A questão 6 aborda o consumo das obras audiovisuais pernambucanas ou rodadas em Pernambuco. Percebe-se um consumo maior das obras mais consagradas, como *Central do Brasil* (1998), *Lisbela e o Prisioneiro* (2003), *Aquarius* (2016) e *Bacurau* (2019). Nota-se um baixo consumo das obras mais recentes, como *Estou me guardando para quando o carnaval chegar* (2019) e *Fim de Festa* (2020), além das obras mais antigas, como *Aitaré da Praia* (1926) e *O Palhaço Degolado* (1976). Trata-se aqui de obras importantes na produção audiovisual pernambucano, porém sem o devido reconhecimento junto ao público. Uma possível solução para isso pode ser uma sessão especial com filmes pernambucanos fora de cartaz nos cinemas públicos ou uma ação de educação patrimonial junto às escolas, com exibição contínua das obras audiovisuais e incentivo à visita aos festivais de cinema do estado.

Questão 7

Quais atrativos turísticos de Pernambuco que apareceram em produções audiovisuais (filmes, novelas, programas de TV) você já visitou?

62 responses

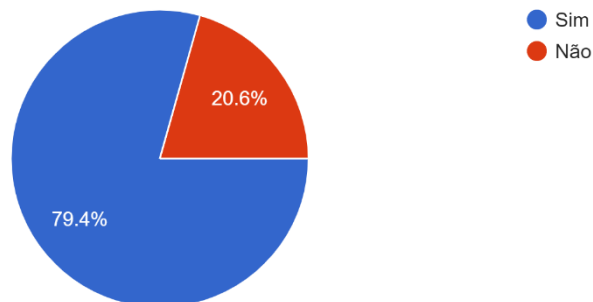


A questão 7 lista alguns locais turísticos do estado. Em destaque estão o Teatro Santa Isabel, Praia dos Carneiros e o Rio São Francisco.

Questão 8

Você reconhece esse local no Recife do filme "Amarelo Manga" (2003)?

63 responses

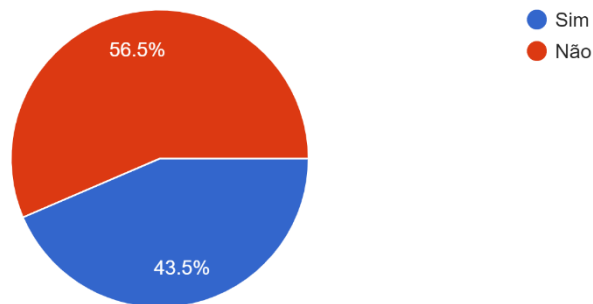


A questão 8 traz uma imagem do Largo de Santa Cruz no filme Amarelo Manga, que foi reconhecida por quase 80% dos entrevistados. É certamente um dos espaços mais cinematográficos do Recife, porém não no local nenhuma referência a isso, com exceção do bar que carrega no nome o nome do filme Lisbela e o Prisioneiro. Assim como a Cinemateca Pernambucana, é outro local do Recife que pode ser incluído em tours temáticos sobre cinema na cidade.

Questão 9

Você reconhece esse local em Buíque, Pernambuco do filme "Árido Movie" (2006)?

62 responses

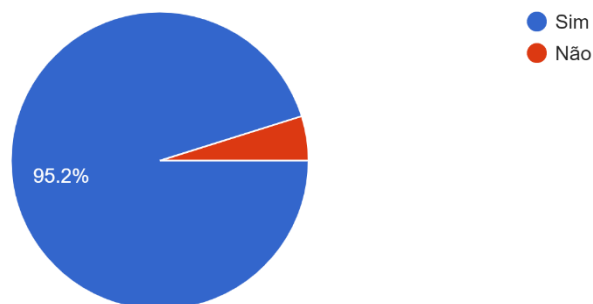


A questão 9 traz uma imagem do Vale do Catimbau, que foi reconhecido em 2002 como Parque Nacional e atualmente é um dos maiores destinos de ecoturismo no estado. Como relatado neste trabalho, o parque já serviu de locação em obras como *Árido Movie*, clipe da música *Liberdade*, a *Filha do Vento* e dispõe de imenso potencial não aproveitado, dada a sua grande beleza cênica.

Questão 10

Você reconhece esse local no Recife do filme "A filha do Advogado" (1926)?

62 responses

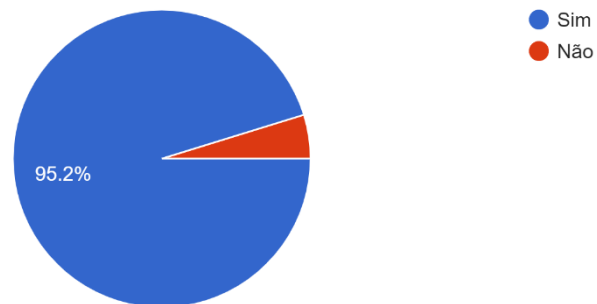


Na questão 10 traz uma imagem da Ponte da Boa Vista, que é um dos maiores símbolos do Recife, devidamente reconhecido por quase a totalidade dos entrevistados.

Questão 11

Você faria um tour cinematográfico guiado pelo Recife?

63 responses

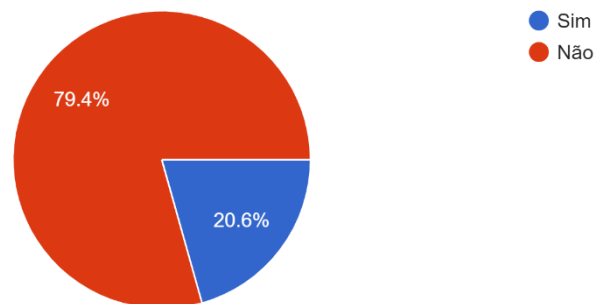


A questão 11 evidencia um público em potencial que gostaria de aprender um pouco mais sobre o cinema pernambucano, bem como conhecer *in loco* as locações dos filmes, bem como algumas salas de cinema.

Questão 12

Você conhece algum material sobre o Turismo Cinematográfico em Pernambuco?

63 responses

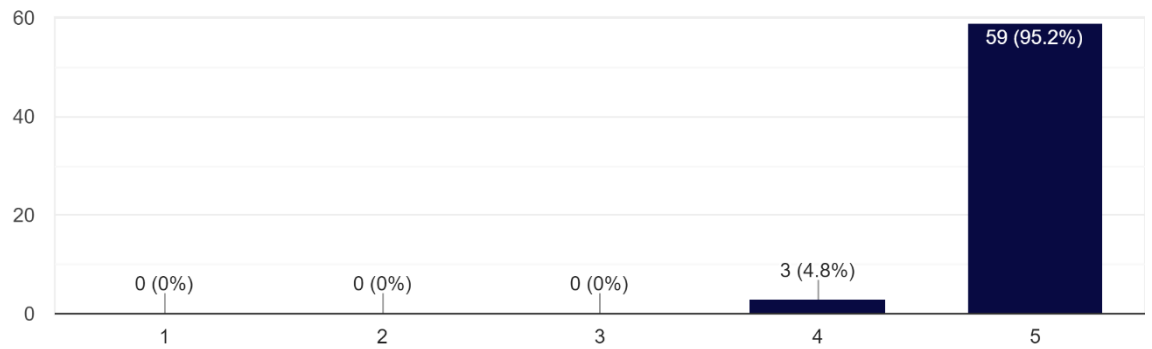


Na questão 12 observa-se a importância de um material acessível à população sobre o Turismo Cinematográfico em Pernambuco, com linguagem e distribuição acessíveis.

Questão 13

Qual importância você consideraria uma cartilha com informações sobre o turismo cinematográfico em Pernambuco?

62 responses



Na questão 13 os entrevistados quase em sua totalidade (95.2%) avaliam como muito importante uma cartilha sobre o tema.

6.2 Entrevistas

Entrevista I

Entrevista com Luiz Joaquim, o Programador do Cinema São Luiz, Recife, Pernambuco no dia 8 de março de 2022 realizado por videoconferência no *google meet*.

Pesquisador: O conceito de turismo cinematográfico pode ser compreendido como a visitação de locais onde filmes e outros produtos audiovisuais foram filmados. Como você avalia a importância (não apenas turística) da difusão de imagens de Pernambuco para outras partes do Brasil e do mundo?

Entrevistado: Eu avalio como pertinente e complementar de um processo muito maior de que apenas produzir filmes. E que processo é esse? A gente tem uma política cultural muito interessante aqui no estado: o FUNCULTURA, que é invejado por outros estados e que ao longo dos últimos 15 anos tem proporcionado não só a produção de filmes, mas de eventos culturais e cinematográficos. Como fruto disso a gente tem obras que circulam no mundo inteiro e, dentro desse processo que tem várias capilaridades, o turismo cinematográfico é algo inevitável a ser trabalhado. A gente não desenvolve isso muito bem aqui no estado. Uma vez que temos filmes fora do estado fazendo sucesso no país e fora do país também, me parece a coisa mais lógica que haja um trabalho voltado a desenvolver e estimular o turismo cinematográfico aqui no estado. Então, para mim é algo automático e inevitável: em algum momento isso estará bem estabelecido em Pernambuco. A gente tem um exemplo bem prático, concreto e real que é o Edifício Oceania, que foi a locação do filme *Aquarius*. Quem curte cinema no Brasil e vem ao Recife sempre dá uma paradinha lá para fazer sua foto. Esse é apenas um exemplo dentre tantos outros.

Pesquisador: Quais ações relacionadas ao Turismo Cinematográfico inspiradas em outros estados ou países poderiam ser adotadas em Pernambuco.

Entrevistado: Acho que um ponto de partida deveria ser a criação de uma *film comission*, que é basicamente um escritório público, no qual se concentram todas as informações necessárias para quem precisa desenvolver algum projeto audiovisual na sua região. Entre estas informações estaria uma espécie de mapa turístico e

cinematográfico da região. Esta talvez seja a forma mais pragmática de se estabelecer uma política para o turismo cinematográfico na região. Havendo uma *film commission* no Recife seria o passo para termos uma rota no mapa de turismo cinematográfico seria curto.

Pesquisador: Enquanto servidor público do setor cultural, qual a sua percepção do diálogo entre o setor audiovisual e as Secretarias de Turismo (municipal e estadual).

Entrevistado: O que eu posso falar é a experiência que tive no ano passado na prefeitura. Eu fui convidado para integrar uma equipe na Secretaria de Cultura do junto com a Secretaria de Desenvolvimento do município. Junto, eu e outro membro da Secretaria Desenvolvimento Econômico, pensamos em uma maneira de criar uma *film commission*. Em diversas reuniões conversamos com alguns produtores e agentes do governo para chegarmos a um senso comum de melhor *film commission* no Recife. Fora essa experiência, não sei como acontecem as comunicações entre as diversas instâncias públicas. Talvez elas nem aconteçam ou muito parcamente e talvez por isso não temos um órgão competente para o turismo cinematográfico.

Pesquisador: Um objetivo central do Plano Nacional de Turismo (2018 – 2022) é o aprimoramento da oferta turística. O Plano de Turismo Criativo do Recife (2018) também estabelece esse objetivo como central em suas futuras ações. Como o audiovisual pode contribuir para a implementação desses planos (ex. por meio de *tours* temáticos, sinalização de cinemas históricos, intervenções artísticas) e quais ações o Cinema São Luiz desenvolve nesse sentido?

Entrevistado: Imagino que se o governo estadual tem uma página ou aplicativo que simplesmente tenha um ícone que leve o usuário sobre lugares importantes para o cinema. Isso seria muito facilitador para o turista. Não é algo muito difícil de fazer. Para espaços como o São Luiz, por exemplo, poderia haver datas específicas abertas para visitas guiadas, como o Teatro do Parque. Se há uma agenda específica para esse tipo de ação, isso poderia estimular as pessoas a irem (ao São Luiz).

Pesquisador: Os festivais de cinema atraem um grande fluxo turístico para diversas cidades do Brasil e do mundo. Na sua avaliação, como os festivais de cinema do estado podem ser fortalecidos e ampliados. Quais ações envolvidas com os

serviços turísticos os festivais desenvolvem (Ex. tours temáticos, parcerias com hotéis e restaurantes, etc.)?

Entrevistado: Eu diria que os festivais bem projetados e bem executados, eles são as ferramentas mais eficazes em suscitar a ideia do turismo na região. Quando bem realizados, eles trazem não apenas artistas, mas também a imprensa de fora. E se se escolhe bem os jornalistas, as pautas podem se estender para além do audiovisual e cheguem a questões turísticas. Havia um repórter chamado Luis Carlos Lerner, crítico de cinema, que sempre quando ia aos festivais, ele separava um dia para andar pela cidade e sempre escrevia um texto sobre isso. É o movimento mais certo para vender a cidade num bom sentido. Há os artistas, que irão fazer e postar fotos e jornalistas competentes dispostos a trabalhar além da pauta cinematográfica.

Pesquisador: No seu entendimento, como a pandemia afetou a fruição das salas e festivais de cinema e como o setor pode reverter esse quadro trágico?

Entrevistado: A pandemia acelerou um processo que já vinha em andamento que era a predileção das pessoas por ver filme por streaming. Isso foi quintuplicado na pandemia. O retorno, que ainda está acontecendo de maneira lenta é compreensível, pois muitas pessoas estão ainda resabiadas em estar em uma sala fechada. Mas está acontecendo, só que ainda de maneira tímida. O quando essa frequência tímida vai permanecer, é difícil de dizer. Mas eu percebo e o mercado percebe que ela está em progressão: cada vez mais as pessoas estão voltando a frequentar as salas de cinema. Seria uma ilusão imaginar que haveria uma data X em que todo mundo voltaria a funcionar como antes da pandemia. O que deve ficar dessa experiência é que as salas de cinema terão um uso cada vez mais segmentado e serão pautadas por temas ou filmes que tenham apelo popular muito grande. E lógico, com programações em torno dessas pautas específicas, mas esses filmes é que irão sustentar as pessoas saírem de casa para ver um filme.

Entrevista II

A entrevista a seguir foi realizada no dia 11 de março de 2022 de maneira presencial na Cinemateca Pernambucana com a Produtora do espaço Ingrid Xavier.

Pesquisador: Como surgiu a Cinemateca Pernambucana?

Entrevistada: A Cinemateca inicialmente existia ao redor da Fundação Joaquim Nabuco. Nos anos 1980 Fernando Spencer trabalhava na Fundação Joaquim Nabuco e mantinha o que era a cinemateca. Quando ele saiu, esse espaço fechou e os arquivos ficaram guardados; era um espaço para o pesquisador, porém muito hermético. Fora isso, o nosso Museu de Imagem e Som estava passando por problemas: acessar o seu conteúdo estava difícil. Então, quando a Cinemateca foi criada, a partir da iniciativa de Ana Faracho e Paulo Cunha, foi visando levar o cinema pernambucano para o público médio e tirá-lo da exclusividade do circuito de festivais. Por mais que existissem acervos, não é uma coisa fácil de chegar, de ver filme. Talvez por isso nosso foco seja o digital, além da falta de estrutura de receber um monte de películas e fitas. Então a gente foca bastante no formato digital para a gente poder disponibilizar esses filmes ao público da maneira mais fácil. Mas se fosse só digital, não haveria de ter um lugar só para receber as pessoas. Então, tornar acessível o cinema de Pernambuco ao público médio é apenas um dos pilares da Cinemateca. Um segundo pilar é a formação de público. A gente recebe tanto público espontâneo do Recife e também muitas vezes turístico, bem como agendado de instituições de ensino, ongs, etc. A Fundação Joaquim Nabuco tem uma estrutura de transporte com ônibus que permite buscar os alunos. E o último pilar seria a conservação. Assim como o cinema de Pernambuco cresceu organicamente, longe de uma ideia de indústria, guardar e manter esse material limpo e funcional acaba sendo mais difícil. Porém é muito importante um lugar onde as pessoas saibam onde haverá uma cópia de boa qualidade de um filme mais antigo.

Pesquisador: O conceito de turismo cinematográfico pode ser compreendido como a visitação de locais onde filmes e outros produtos audiovisuais foram filmados. Como você avalia a importância (não apenas turística) da difusão de imagens de Pernambuco para outras partes do Brasil e do mundo?

Entrevistada: Pensar a imagem – seja uma estética local, retrato de uma geografia ou espaço urbana como propaganda, como cartão-postal de um lugar é uma ideia bem antiga. Cada vez mais o audiovisual ganha mais importância em levar mensagens. A gente tá sempre consumindo pedacinhos de filmes, seja um vizinho no instagram, seja de uma propaganda milionária. Acho que quanto mais a imagem e a ideia de Pernambuco viajar, mais um senso de pertencimento, unidade, cultura nossa vai se solidificar no imaginário exterior. Quanto mais a gente chega nas pessoas, mais fácil essas pessoas podem acessar o que é nosso.

Pesquisador: Um objetivo central do Plano Nacional de Turismo (2018 – 2022) é o aprimoramento da oferta turística. O Plano de Turismo Criativo do Recife (2018) também estabelece esse objetivo como central em suas futuras ações. Como o audiovisual pode contribuir para a implementação desses planos (ex. por meio de *tours* temáticos, sinalização de cinemas históricos, intervenções artísticas) e quais ações a Cinemateca Pernambucana desenvolve nesse sentido?

Entrevistada: Um diálogo com a Secretaria de Turismo nunca existiu, o que é uma pena, pois os espaços museológicos deveriam estar bem sintonizados. Eu não consigo pensar em alguma ação no sentido de dar visibilidade, não só à existência da Cinemateca, mas também os aspectos turísticos do audiovisual local. Nós estamos ainda em um estágio anterior a isso, dada as nossas limitações orçamentárias.

Pesquisador: No seu entendimento, como a pandemia afetou a fruição das salas e festivais de cinema e como o setor pode reverter esse quadro trágico?

Entrevistada: A Cinemateca chegou muito mais longe durante a pandemia. Os acessos ao nosso site aumentaram 10 vezes. Houve um interesse não só do público, mas também dos veículos de comunicação de falar da cinemateca. Houve um esforço dos realizadores e das produtoras em disponibilizar filmes que hoje já não estão mais disponíveis. Do começo da pandemia para cá, os acessos já caíram, mas sinto que muito mais gente sabe que a Cinemateca existe por causa desse momento de reclusão extrema em que o streaming chegou em muita gente. A gente ainda não está muitas escolas, nem muitos grupos, o que é um reflexo dos tempos de pandemia. Mas acredito que com o efeito da vacinação, as coisas voltarão ao ritmo de antes, ou até melhor: hoje percebo que recebo muito mais e-mails de pessoas e instituições que antes não entravam em contato. Então eu estou otimista.

7 CARTILHA “PERNAMBUCO, UM LUGAR DE CINEMA”

Nesta sessão é apresentada a cartilha em sua forma e plano de execução. O projeto para a criação, edição, impressão e divulgação da cartilha será submetido ao edital público do Fundo de Cultura do Governo de Pernambuco (Funcultura), já mencionado anteriormente neste trabalho. O edital é aberto uma vez ao ano e seleciona projetos voltados para a cultura pernambucana. O projeto foi orçado em R\$26.315,20 e tem prazo de um ano para ser cumprido.

A seguir será comentada cada parte da cartilha.

Capa

Para representar a diversidade do audiovisual pernambucano, foi criada uma colagem com figuras marcantes das obras locais, como Lia de Itamaracá no curta-metragem *Recife Frio*, os vitrais do Cinema São Luiz, a Pedra do Cachorro no Vale do Catimbau no filme *Árido Movie*, entre outros. O título do projeto aproveita as expressões com a palavra “cinema”, como “coisa de cinema”, “estrela de cinema” e reafirma Pernambuco como “lugar de cinema”, nos dois sentidos da expressão.

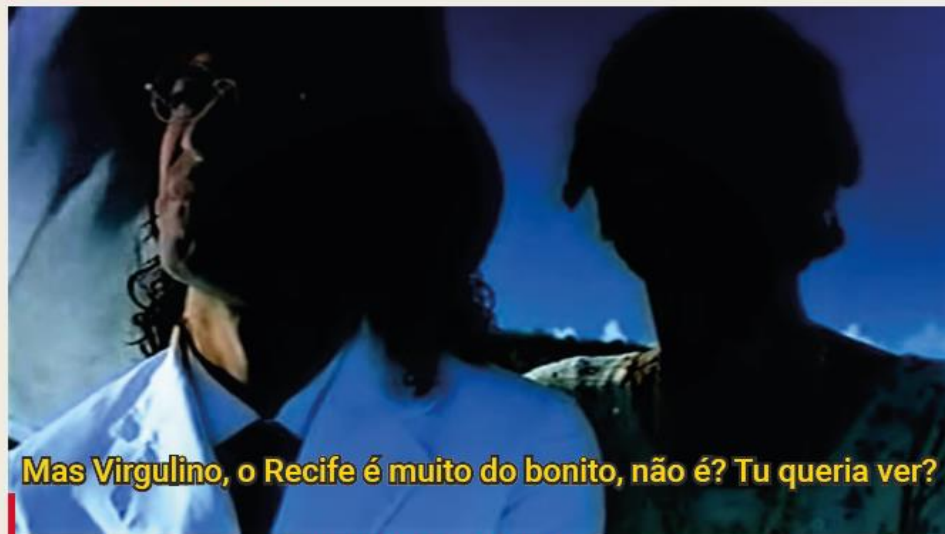


Página 2

PERNAMBUCO é conhecido por sua rica cultura e paisagens que atraem turistas do Brasil e do mundo. Nos últimos 30 anos o estado ganha cada vez mais destaque no cinema nacional, graças a uma tradição secular em produção audiovisual, aliada a diversas políticas públicas que fortaleceram o setor.

O objetivo desta cartilha é estabelecer um diálogo entre o turismo e o audiovisual, fenômeno conhecido por turismo cinematográfico, entendido aqui não apenas como a visitação de locações de obras audiovisuais, salas e festivais de cinema, mas também a importância do audiovisual em promover a imagem de um determinado lugar.

BOA SESSÃO E BOA VIAGEM!



● **BAILE PERFUMADO (1996)**, de Lirio Ferreira e Paulo Caldas

Na página 2 da cartilha um texto curto e uma imagem introduzem o tema ao leitor. O texto aborda a relevância do turismo e do audiovisual para Pernambuco e resume o conceito de turismo cinematográfico. A imagem sintetiza o poder do audiovisual em promover a imagem de um lugar. Na cena do filme Baile Perfumado, o diálogo entre Maria Bonita e Lampião ocorre após uma sessão no cinema de A filha do advogado (1926), onde belas imagens do centro do Recife abrem o filme. Seduzida

pelas imagens, Maria Bonita diz então após a sessão: ‘Mas Virgulino, o Recife é muito do bonito, não é? Tu queria ver?’

Página 3

De acordo com o Professor Alexandre Figueirôa, o audiovisual de Pernambuco pode ser entendido por meio de três ciclos: o Ciclo do Recife, nos anos 1920; o Ciclo do Super-8, nos anos 1970 e a Retomada, nos anos 1990.

Desde a Retomada, a produção audiovisual em Pernambuco se tornou perene. O Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (FUNCULTURA) foi uma ferramenta fundamental para a democratização do acesso ao cinema no estado, que ganha como recompensa um audiovisual premiado no Brasil e no exterior, além de ter a sua imagem difundida em diversos lugares.

Além da evidente relevância cultural, o audiovisual em Pernambuco é fonte de emprego e renda para muitos profissionais. O filme Bacurau (2019) gerou aproximadamente 800 empregos diretos e indiretos. Os festivais de cinema também são importantes eventos para o turismo em diversas cidades de Pernambuco, como Triunfo, Afogados da Ingazeira e Taquaritinga do Norte.



A Ponte da Boa Vista
no filme **A FILHA DO ADVOGADO (1926)**



Cinema Royal, no Recife,
na estreia de **AITARÉ DA PRAIA (1925)**

Na página 3 é apresentada a história do cinema pernambucano, orientando-se pela divisão proposta pelo Professor Alexandre Figueirôa dos três ciclos. Além disso, é citado o Funcultura, além da relevância econômica do audiovisual no estado.

LOCAÇÕES DE OBRAS AUDIOVISUAIS EM PERNAMBUCO



Edifício Oceania no filme **AQUARIUS (2016)**. Construído em 1958 no bairro do Pina, no Recife, o edifício é símbolo de resistência contra a especulação imobiliária na cidade e se tornou um dos mais novos pontos turísticos da capital pernambucana. O filme foi exibido na seleção oficial do Festival de Cannes de 2016.



O Largo de Santa Cruz no filme **LISBELA E O PRISIONEIRO (2003)**. O espaço abriga a Igreja de Santa Cruz e alguns bares (um deles com o mesmo nome do filme) no bairro da Boa Vista, Recife. Também foi cenário do filme Amarelo Manga (2003).



A banda **O RAPPA** lançou em **2014** o Acústico Oficina Francisco Brennand. Dirigido pelo diretor Hilton Lacerda, o dvd traz belíssimas imagens do local, além de um emocionante encontro da banda com o ceramista e um passeio do grupo de catamarã no Rio Capibaribe.



Marco Zero no programa **MASTERCHEF® (2018)**. A praça é a mais famosa do Recife e se localiza no Recife Antigo, que oferece diversas opções culturais e de lazer. É o maior palco do carnaval recifense, onde alguns dvds ao vivo foram gravados: Alceu Valença (2006), Nação Zumbi (2012) e O Rappa (2016).

Na página 4 da cartilha foram selecionadas quatro (4) locações de obras audiovisuais realizadas no Recife. Importante ressaltar que não foram escolhidos apenas filmes, mas também um dvd ao vivo e um programa de TV, de modo a representar os diversos formatos que estão incluídos em muitos dos conceitos de turismo cinematográfico levantados na sessão 5 deste trabalho.

LOCAÇÕES DE OBRAS AUDIOVISUAIS EM PERNAMBUCO



O filme **AZOGUE NAZARÉ (2019)** traz no próprio nome a sua terra: Nazaré da Mata, conhecida pelo maracatu de baque solto, uma das expressões culturais mais significativas de Pernambuco.



Cruzeiro do Nordeste se transformou em Bom Jesus do Norte no filme **CENTRAL DO BRASIL (1998)**. A obra é uma das mais prestigiadas do cinema nacional. O filme recebeu no Berlimale o Urso de Ouro de Melhor Filme e o Urso de Prata de Melhor Atriz (Fernanda Montenegro). Também foi indicado ao Oscar a duas categorias: Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Atriz. Apesar de todo o reconhecimento, não há nenhum memorial sobre o filme no município.



O Vale do Catimbau no clipe da música **LIBERDADE, A FILHA DO VENTO (2018)**, do grupo Cordel do Fogo Encantado. Registrado como Parque Nacional em 2002, o Vale do Catimbau se localiza em Buíque e é o segundo maior sítio arqueológico do país. Também foi locação do filme **ÁRIDO MOVIE (2005)**.



Igreja submersa do Sagrado Coração no filme **ACQUA MOVIE (2021)**. Submersa por 26 anos pelas águas do Rio São Francisco, a igreja voltou a aparecer em 2014 e se tornou um dos locais mais visitados de Petrolândia.

Aqui novamente são apresentadas algumas locações de obras audiovisuais em Pernambuco.

Páginas 6 e 7



Nas páginas 6 e 7 contém um mapa de Pernambuco com 12 locações em diversas cidades do estado.

Página 8

O TURISMO CINEMATOGRAFICO EM PERNAMBUCO

No Recife, pode-se visitar a Cinemateca Pernambucana. O espaço se dedica à preservação ativa do cinema local e conta com uma exposição de objetos de cena de filmes pernambucanos, biblioteca, além de um valioso acervo de obras audiovisuais em seu site.

Também digno de uma visita é o Cinema São Luiz, um dos maiores cinemas de rua do país com uma bela arquitetura localizado às margens do Rio Capibaribe. O cinema oferece uma programação diversificada e abriga importantes festivais de cinema. Outra sala de cinema importante da cidade é a do Cinema da Fundação, localizada no bairro do Derby.

Ademais, o Recife serve de locação para vários filmes pernambucanos e você pode visitar algumas delas listadas na penúltima página desta cartilha

O filme **GUIA PRÁTICO, HISTÓRICO E SENTIMENTAL DO RECIFE (2008)** é baseado no livro homônimo de Gilberto Freyre. É um excelente guia audiovisual para turistas e recifenses.

No interior do estado, há importantes salas e festivais de cinema. Uma das salas mais emblemáticas é o Cine Teatro Guarany, em Triunfo. Inaugurado em 1922, abriga atualmente o Festival de Cinema de Triunfo.



Inaugurado em 1952, o **CINEMA SÃO LUIZ** é uma das salas de cinema mais importantes do país.

A página 8 traz locais relevantes para o turismo cinematográfico em Pernambuco, além de uma indicação de obra audiovisual sobre o tema.

Página 9

OS FESTIVAIS DE CINEMA EM PERNAMBUCO

Os festivais de cinema têm um papel fundamental na difusão das obras audiovisuais, além de proporcionarem um momento de encontro entre os realizadores com o público. Observa-se um fluxo turístico nestes festivais, tanto de público, como de produtores que apresentam suas obras ou ministram oficinas atreladas aos festivais.

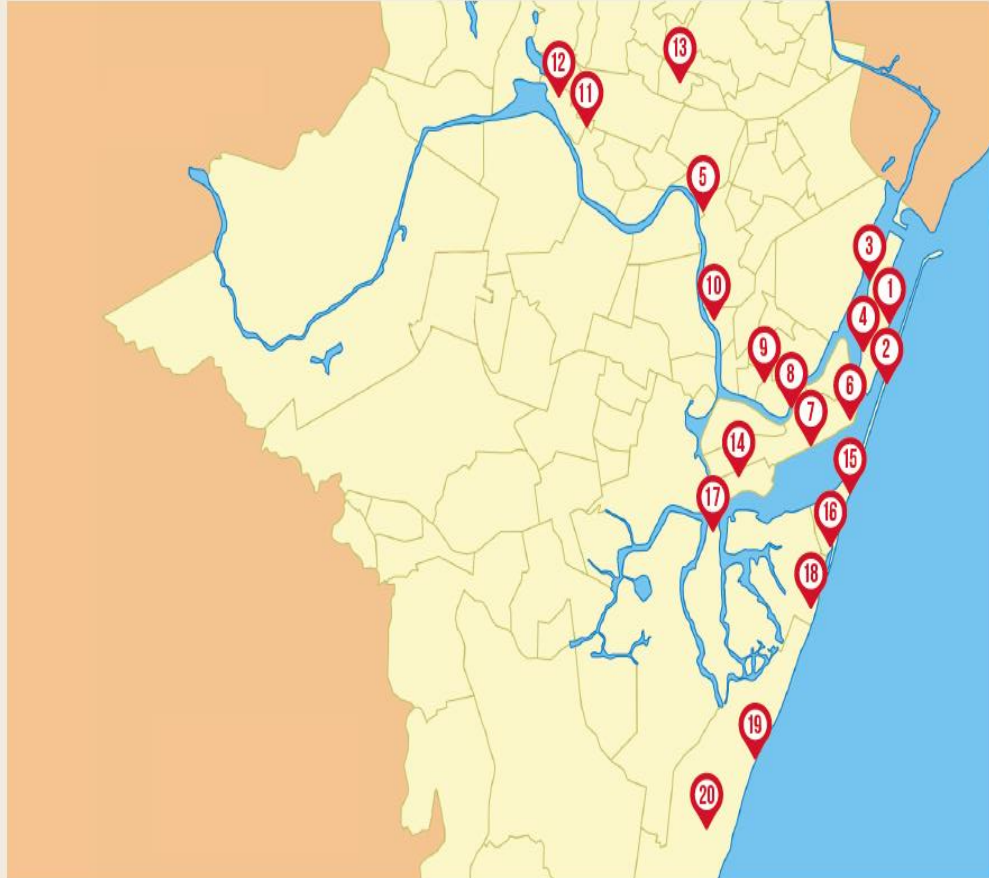
Com o objetivo de fomentar a interiorização do acesso ao cinema, muitos festivais distribuem suas programações em diversas cidades do estado.

Para mais informações sobre os festivais e mostras, siga suas redes sociais:

- **FestCine** – Festival de Curtas de Pernambuco
- **Cine PE** – Festival Audiovisual (instagram: @cinepeoficial)
- **Janela Internacional de Cinema do Recife** (instagram: @janeladecinema)
- **Recifest – Festival de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero** (instagram: @recifestoficial)
- **Animage – Festival Internacional de Animação de Pernambuco** (instagram: @animagefestival)
- **Maré – Mostra Ambiental de Cinema** (instagram: @mare_recife)
- **Baobá Cine – Mostra de filmes africanos do Recife** (instagram: @baobacine)
- **MOV – Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco** (instagram: @movfestival)
- **Fincar – Festival Internacional de Cinema de Realizadoras** (instagram: @fincar.festival)
- **Festival de Cinema de Caruaru** (instagram: @festcinecru)
- **Festival de Cinema de Triunfo** (instagram: @festivaldecinemadetriunfo)
- **Curta Taquary – Festival Audiovisual de Taquaritinga do Norte** (instagram: @curtataquary)
- **Mostra Canavial de Cinema** (instagram: @mostracanavial)
- **Mostra Pajeú de Cinema** (instagram: @mostrapajeudecinema)
- **Mostra Cinema na Mata** (instagram: @cinemanamata)
- **Cine Arcoverde** (instagram: @cinearcoverde)
- **Curta na Serra** (instagram: @curtanaserre)

Na página 9 estão listados os principais festivais e mostras de cinema de Pernambuco, além de uma breve explicação sobre sua relevância para o turismo em diversas cidades.

Página 10

TURISMO CINEMATOGRAFICO NO RECIFE

Na página 10 está representado um mapa do Recife com 20 locais relevantes para o turismo cinematográfico na cidade.

Página 11

- 1. Marco Zero (DVD Nação Zumbi Ao Vivo 2012)**
- 2. Parque de Esculturas de Francisco Brennand (Árido Movie)**
- 3. Cinema do Porto Digital**
- 4. Ponte Maurício de Nassau (Amarelo Manga)**
- 5. Rio Capibaribe (Recife de Dentro para Fora)**
- 6. Mercado de São José (Guia Prático, Histórico e Sentimental do Recife)**
- 7. Pátio do Carmo (Clipe de Blunt of Judah)**
- 8. Cinema São Luiz**
- 9. Largo de Santa Cruz (Lisbela e o Prisioneiro)**
- 10. Cinema da Fundação**
- 11. Cinemateca Pernambucana**
- 12. Cinema do Museu**
- 13. Alto José do Pinho (Clipe de Punk Rock, Hardcore Alto José do Pinho)**
- 14. Cais José Estelita (Clipe de Batismo Nukgruuvk)**
- 15. Brasília Teimosa (Avenida Brasília Formosa)**
- 16. Pina (Mães do Pina)**
- 17. Ilha de Deus (Entremarés)**
- 18. Edifício Oceania (Aquarius)**
- 19. Praia de Boa Viagem (Era Uma Vez Eu, Verônica)**
- 20. R. José Moreira Leal (O Som ao Redor)**

Na página 11 estão as legendas do mapa de locais relevantes para o turismo cinematográfico no Recife.

Página 12

FOI MUITO TRABALHO CHEGAR ATÉ AQUI.

Que com ajuda deste documento profissionais e instituições possam pensar e agir em favor do turismo cinematográfico em Pernambuco: agências de turismo, produtoras audiovisuais, produtoras de eventos, cursos de Turismo e de Cinema, Poder Público, entre outros.

O turismo e o audiovisual podem ser caminhos para uma recuperação do estado e do país frente à pandemia com empregos, viagens, obras audiovisuais e cidades mais vivas que proporcionem mais encontros e trocas.

Visite os cinemas e festivais de sua cidade!

CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO!

Siga no instagram a página:
"Pernambuco, um lugar de cinema".

Autor: Bruno Souza

Projeto Gráfico e Diagramação: Célia Lins

Créditos: Na colagem da capa, as imagens foram retiradas dos filmes *Acqua Movie* (2021), *Árido Movie* (2006), *Baile Perfumado* (1996), *Central do Brasil* (1998) e *Recife Frio* (2009). A imagem do Cine Teatro Guarany é de autoria de Jan Ribeiro. A imagem dos vitrais do Cinema São Luiz é de autoria de Gabriel Matos Laprovitera, bem como do interior do cinema na página 8. A imagem na página 3 do Cinema Royal é do acervo de Jota Soares e pertence ao acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

Na página 12 (verso) da cartilha estão as considerações finais sobre o trabalho, além da equipe e dos créditos das imagens utilizadas na cartilha.

7.1 Planilha de custos

ORÇAMENTO ANALÍTICO DE EXECUÇÃO DO PROJETO									
VALOR TOTAL DO PROJETO (todas as fontes)									
detalhe abaixo o orçamento total do projeto, considerando todas as fontes de recursos									
Rubrica	Fonte do recurso (clique 2x nos campos abaixo e escolha uma das opções listadas)	Fase do Projeto/ Modalidade (clique 2x nos campos abaixo e escolha uma das opções listadas)	Item de Despesa (informe qual o serviço ou material será contratado ou adquirido. P. Ex: produtor cultural, oficineiro, resma de papel, impressão de banner, etc.)	Unidade de medida	Quantidade inserir apenas números	Valor Unitário (R\$) inserir apenas números	Valor Total da Despesa (multiplique a "quantidade" pelo "valor unitário")	O Serviço será prestado por Pessoa Física ou Jurídica? (informe "não se aplica" quando não se tratar de um serviço)	
1	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Pesquisador	Serviço	1,0	R\$ 3.800,00	R\$ 3.800,00	PESSOA FÍSICA	
2	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Produtora e Produtora executiva	Serviço	1,0	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00	PESSOA JURÍDICA	
3	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Designer (Identidade Visual e diagramação)	Serviço	1,0	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	PESSOA JURÍDICA	
4	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Impressões da Cartilha	Unidade	300,0	R\$ 15,00	R\$ 4.500,00	PESSOA JURÍDICA	
5	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Transcrição e impressão (Braille)	Unidade	100,0	R\$ 54,30	R\$ 5.430,00	PESSOA JURÍDICA	
6	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Despesas com transporte/envio dos materiais	Serviço	1,0	R\$ 200,00	R\$ 200,00	PESSOA JURÍDICA	
7	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Criação Cartilha em PDF Acessível	Serviço	1,0	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	PESSOA JURÍDICA	
8	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Tradução PT-ING	Serviço	1,0	R\$ 1.100,00	R\$ 1.100,00	PESSOA JURÍDICA	
9	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Produção	Tradução PT-ESP	Serviço	1,0	R\$ 1.100,00	R\$ 1.100,00	PESSOA JURÍDICA	
10	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Encargos e Impostos	Taxas bancárias	Mensalidade	12,0	R\$ 504,00	R\$ 504,00	PESSOA JURÍDICA	
11	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Encargos e Impostos	INSS Patronal Pagam. -20%	Serviço	1,0	R\$ 760,00	R\$ 760,00	PESSOA JURÍDICA	
12	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Outra fase	Diretos Autorais da Cartilha	Serviço	1,0	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	PESSOA FÍSICA	
13	_006 - PLEITEADO AO FUNCULTURA	Mídia e Divulgação	Banner 1000mm x 2000mm	Unidade	2,0	R\$ 130,00	R\$ 260,00	PESSOA JURÍDICA	
Valor total do Projeto						R\$ 25.854,00	<i>Os campos ao lado serão calculados automaticamente</i>		
Valor Pleiteado ao FUNCULTURA - FONTE 006						R\$ 25.854,00			

7.2 Plano de divulgação

A cartilha “Pernambuco, um lugar de cinema” será distribuída em maneira impressa e digital em instituições e locais de turismo e audiovisual. No setor turístico, a cartilha pode ser distribuída nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT), cursos de Turismo, seminários ou outros eventos ligados à atividade turística no estado. Já no setor audiovisual, em festivais de cinema, cursos de Cinema, além de outros eventos ligados ao audiovisual em Pernambuco.

Quanto à divulgação na internet, ela se dará nas mídias sociais, na página já existente do instagram intitulada “Pernambuco, um lugar de cinema”, que divulgará a cartilha de mesmo nome. Eventualmente, outras redes sociais podem ser criadas, como o twitter ou o linked in.

O pesquisador responsável por esse trabalho também se inscreverá em eventos ligados a turismo, audiovisual, patrimônio, como a Semana do Patrimônio de Pernambuco, os festivais de cinema do estado, bem como outros eventos.

A cartilha em questão foi submetida ao edital do Fundo Pernambucano de Cultura (FUNCULTURA 2021 – 2022) para seu aprimoramento e distribuição no estado e no país.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho destacou-se a relevância do turismo e do audiovisual para Pernambuco em termos culturais e econômicos, além da necessidade de maior interlocução entre as duas áreas, tema deste trabalho: o turismo cinematográfico.

Em um estado como Pernambuco, é inteiramente possível aliar o turismo de sol e mar com o turismo cinematográfico, inovando assim sua oferta. O estado ganha cada mais evidência no Brasil e no mundo graças a sua produção audiovisual e a cartilha se propõe em chamar a atenção para esse fenômeno, de modo a incentivar ações nesse setor.

Com um cenário da pandemia, torna-se ainda mais urgente a criação de novas políticas que aprimorem a oferta turística no estado, gerando assim mais empregos e renda, além de valorizar seu patrimônio natural e cultural.

A ação mais urgente para o fortalecimento do turismo cinematográfico em Pernambuco seria a criação de uma *film commission*, órgão responsável por facilitar as filmagens e mapear as locações, com dados técnicos e qualitativos. Essa necessidade é confirmada na entrevista com Luiz Joaquim, programador do Cinema São Luiz do Recife. Uma *film commission* em Pernambuco facilitaria o processo de filmagens de produções nacionais e estrangeiras no estado.

Outra ação importante para o turismo cinematográfico seria a oferta de roteiros temáticos, onde são visitadas salas de cinema, locações, além de outros espaços importantes para a o audiovisual pernambucano, como a Cinemateca Pernambucana. Esses tours podem ser atrelados a festivais de cinema do estado ou oferecidos pelo programa de sensibilização turística da Prefeitura do Recife chamado *Olha Recife!*. Também agências privadas podem oferece-lo, a exemplo da *La Ursa Tours*, citado anteriormente nesse trabalho.

Uma ação de longo prazo também importante para o turismo cinematográfico em Pernambuco é a sinalização e até mesmo a reabertura de salas de cinema desativadas. Sabe-se que se trata de um fenômeno mundial iniciado nos anos 1980 por diversas motivações, desde a invenção do aparelho de vídeo cassete, até a dinâmica do esvaziamento dos espaços público, no caso das cidades brasileiras (A HISTÓRIA DOS ANTIGOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE [EP 01/03], 2016). Com a sinalização dessas salas desativadas, chama-se a atenção para elas, além de poder incluí-las em roteiros, intervenções urbanas, entre outras atividades.

Ao fim deste trabalho, pessoalmente pude ter um contato mais profundo com o turismo e com o audiovisual pernambucano. Pude pensar e planejar ações para o turismo e reconhecer a sua relevância para a cultura e para a economia – sobretudo depois da pandemia de SARS2 – Covid-19. Da mesma forma, pude conhecer obras audiovisuais pernambucanas, bem como outros pesquisadores, realizadores ou simplesmente agitadores culturais – ou “agitados” – para usar uma expressão de Jomard Muniz de Britto. E ao conhecer novas obras, pude me reconhecer em personagens, histórias e locais que compõem este trabalho.

Desta forma, espera-se aqui como resultado deste trabalho uma pequena contribuição para discussão ainda incipiente sobre o turismo cinematográfico em Pernambuco. As possibilidades que este tema e este trabalho podem gerar são inúmeras: levantamento de lugares com relevância cênica para obras audiovisuais, criação de uma *film commission* em Pernambuco, fortalecimento dos festivais do estado, além de outros eventos ligados ao audiovisual.

Buscou-se aqui neste trabalho o rigor acadêmico sobre o tema e a praticidade de uma linguagem clara e acessível, que possa chegar ao público acadêmico, turistas e residentes em Pernambuco. A cartilha resultante deste trabalho deve sintetizar o conteúdo desta pesquisa, apresentando de maneira objetiva uma breve história e panorama do audiovisual pernambucano, bem como as principais locações no Recife e no estado contidas nas obras, além dos principais festivais de cinema de Pernambuco.

Que com ajuda deste documento, profissionais e instituições possam desenvolver ações em favor do turismo cinematográfico: agências de turismo, produtoras audiovisuais, produtoras de eventos, cursos de Turismo e Cinema, Poder Público, entre outros.

REFERÊNCIAS

A aventura do Baile Perfumado: 20 anos depois. Org. CUNHA, P.; MANSUR, A. Recife: CEPE, 2016.

A HISTÓRIA DOS ANTIGOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE [EP 01/03]. Diário de Pernambuco, 2016. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=Eq9awZ8NQh8>> Acesso em 22 mai. 2022.

AGÊNCIA Nacional do Cinema. Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2019. Brasília: 2019.

AMARELO manga. Direção: Cláudio Assis. Produção: Paulo Sacramento e Cláudio Assis. BRASIL: California Filmes, 2003. 1 DVD (101min.), son., color., Port.

AQUARIUS. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Émilie Lesclaux, Said Ben Said, Michel Merkt. FRANÇA: blaq out, 2016. 1 DVD (140min.), son., color., Leg. Fran.

ÁRIDO movie. Direção: Lírio Ferreira. Produção: Murilo Salles e Lírio Ferreira.

BRASIL: Europa Filmes, 2007. 1 DVD (118min.), son., color., Port.

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Produção: Émilie Lesclaux. BRASIL, FRANÇA: Vitrine Filmes, 2019. 1 DVD (XY min.), son., color., Port.

BALDIN, Nelma. MUNHOZ, Elzira. *Snowball* (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.

BEETON, Sue. **Film-Induced Tourism**. 2. ed. Bristol: Channel View Publication, 2016.

BENTO, Emmanuel. Com Animage, Teatro do Parque recebe primeiro festival de cinema em 11 anos. Jornal do Commercio, 2021. Disponível em: <
<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2021/10/13611189-com-animage-teatro-do-parque-recebe-primeiro-festival-de-cinema-em-11-anos.html>> Acesso em 20 abr. 2022.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC no pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Estudo de sinergia e desenvolvimento entre as indústrias do turismo e do audiovisuais brasileiras. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.771/2008. Turismo. 3º ed. Brasília: Senado Federal, 2015.

BRASIL. Turismo cinematográfico brasileiro. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BRITO, Vinícius. Filme Central do Brasil era gravado em povoado do Sertão há 18 anos. **Diário de Pernambuco**, 2015. Disponível em: < <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2015/01/filme-em-central-do-brasil-em-era-gravado-em-povoado-do-sertao-pernambucano-ha-18-anos.html>> Acesso em 22 mai. 2022.

CIDADE de Deus. Direção: Fernando Meirelles. Produção: Andréa Barata Ribeiro; Maurício Andrade Ramos. BRASIL: O2 Filmes e Videofilmes Cidade de Deus, 2002. 1 DVD (130min.), son. Color., Port.

CORDEL do fogo encantado. Após vídeo filmado em 360º, Liberdade a filha do vento ganha clipe plano. Disponível em: < <https://cordel dofogoencantado.com.br/liberdade-clipe-oficial/>> Acesso em 28 mai 2022.

COUTO, J. G. O elemento líquido. **Instituto Moreira Salles**, 2021. Disponível em: < <https://ims.com.br/blog-do-cinema/acqua-movie-por-jose-geraldo-couto/>> Acesso em 24 mai. 2022.

DIAS, Lêda. Cine-teatro do Parque: um espetáculo à parte. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.

FIGUEIRÔA, Alexandre. **Cinema pernambucano: uma história em ciclos**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2000.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. A favela que se vê e que se vende: reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* – Vol. 22 N.º 65, 2007.

GASTAL, Suzana. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. Suzana Gastal, Marutschka Moesch. São Paulo: Aleph, 2007.

G1. “Baixio das bestas”, de Cláudio Assis, ganha prêmio no Festival de Roterdã. G1, 2007. Disponível em: < <https://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL3991-7086,00-BAIXIO+DAS+BESTAS+DE+CLAUDIO+ASSIS+GANHA+PREMIO+NO+FESTIVAL+DE+ROTTERDA.html>> Acesso em 24 mai. 2022.

GENESTRETI, Guilherme. Brasileiro ‘Bacurau’ ganha prêmio do júri e sul-coreano ‘Parasite’ leva Palma de Ouro no Festival de Cannes. *Folha de São Paulo*, 2019. Disponível em: < <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/04/14992026-estrela-de-aquarius-edificio-oceania-pode-se-tornar-patrimonio-do-recife-junto-a-outros-nove-imoveis.html>> Acesso em 23 mai. 2022.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IGNARRA, Luiza Roberto. **Fundamentos do turismo**. 2ed. ver e ampli. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Parque Nacional do Catimbau. **Ministério do Turismo**. Disponível em: < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/parna-do-catimbau/informacoes-sobre-visitacao-2013-parna-do-catimbau>> Acesso em 20 mai. 2022.

LINHA do Tempo. Cinemateca Pernambucana, 2022. Disponível em: < <http://cinematecapernambucana.com.br/cinemateca/linha-do-tempo/>> Acesso em 27 mai. 2022.

MACIONIS, Niki. **Understanding the Film-Induced Tourism**. In Frost, Warwick, Croy, Glen and Beeton, Sue (editores). International Tourism and Media Conference Proceedings. 24–26 nov de 2004. Melbourne, Tourism Research Unit, Monash University. 86–97.

MANSUR, Amanda. **A brodagem no cinema em Pernambuco**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2019.

MELO, Maiara. Casarão no Recife que abriga a Associação dos Ex-Combatentes é tombado. Folha de Pernambuco, 2018. Disponível em: < <https://www.folhape.com.br/noticias/pernambuco/casarao-no-recife-que-abriga-associacao-dos-ex-combatentes-e-tombado/82194/>> Acesso em 24 mai. 2022.

MIRANDA, Marcelo. “O som ao redor” faz uma crônica sobre a nova classe média brasileira. O Valor, 2013. Disponível em: < <https://valor.globo.com/ue-noticia/2013/01/03/o-som-ao-redor-faz-uma-cronica-sobre-nova-classe-media-brasileira.ghtml>> Acesso em 16 mai. 2022.

MORAES, Katarina. Estrela de Aquarius, Edifício Oceania pode, enfim, se tornar patrimônio do Recife junto a outros nove imóveis. Jornal do Comércio, 2022. Disponível em: < <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/04/14992026-estrela-de-aquarius-edificio-oceania-pode-se-tornar-patrimonio-do-recife-junto-a-outros-nove-imoveis.html>> Acesso em 27 mai. 2022.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. G1, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>> Acesso em: 26 mai. 2022.

MOSTRA do cinema de Pernambuco. 1º Edição. Curitiba: Caixa Cultural, 2014.

NETO, Costa. FestCine. Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, 2014. Disponível em: < <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/audiovisual/acoes/festcine/>> Acesso em 21 mai. 2022.

NOGUEIRA, A. M. C. **O novo ciclo de cinema no Recife**: a questão do estilo. 2009. 157f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

NOTÍCIAS Congresso Ciências Sociais. Guia Prático, Histórico e Sentimental do Recife. Centro de Estudios Brasileños – Universidad de Salamanca, 2022. Disponível em: < <https://cebusal.es/guia-pratico-historico-e-sentimental-da-cidade-do-recife-um-passeio-pelo-recife-mais-desconhecido/?lang=pt-br>> Acesso em 20 mai. 2022.

NOVAES, Bettina. Estreia de Azougue Nazaré tem festa em frente ao São Luiz, 2018. Disponível em: <http://www.joaoalberto.com/2019/11/15/estreia-de-azougue-nazare-tem-festa-em-frente-ao-sao-luiz/> Acesso em 21 mai. 2022.

O Rappa: Acústico Oficina Francisco Brennand. Direção: Hilton Lacerda. Produção: Tom Saboia e O Rappa. Warner Music Brasil Ltda, 2016. 1 DVD, son., color.

O som ao redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Émilie Lesclaux. BRASIL: Vitrine Filmes, 2013. 2 DVD (131min.), son., color., Port.

PERNAMBUCO para o mundo. **Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco**. Governo de Pernambuco. São Paulo: 2008.

PUGLIA, Leonardo Seabra. **O cinema em Pernambuco**. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação de mestrado – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

PODER 360. Aplicativos de streaming crescem 300% nas lojas nos últimos 2 anos. Poder 360, 2021. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/midia/aplicativos-de-streaming-crescem-300-nas-lojas-nos-ultimos-2-anos/>> Acesso em 18 mai. 2022.

RAFAEL, Romero. MasterChef no Recife: Reality grava prova na Oficina Brennand. Jornal do Comércio, 2018. Disponível em: < <https://jc.ne10.uol.com.br/social1/2018/08/24/masterchef-no-recife-reality-grava-prova-na-oficina-brennand/index.html>> Acesso em 27 mai. 2022.

RECIFEST. Recifest 2021. Festival de cinema da diversidade sexual e de gênero, 2021. Disponível em: < <https://recifest.com.br/>> Acesso em 24 mai. 2022.

RÊGO, João. “Meu interesse é me comunicar”. Revista Continente, 2022. Disponível em: < <https://revistacontinente.com.br/edicoes/256/rmeu-interesse-e-me-comunicarr->> Acesso em 21 mai. 2022.

RÊGO, João. Janela Internacional de Cinema 2021. Revista Continente, 2021. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/secoes/curtas/janela-internacional-de-cinema-2021> Acesso em 18 mai. 2022.

SERVANO, Marcela. O premiado cinema pernambucano. Instituto de Cinema. Disponível em: < <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/o-premiado-cinema-pernambucano>> Acesso em 25 mai. 2022.

TOUR Cinemas do Recife. Sympla, 2019. Disponível em: < https://www.sympla.com.br/tour-cinemas-do-recife__710641> Acesso em 25 mai. 2022.

Turismo – 3. Ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.
United Nations / UNWTO. **International Recommendations for Tourism Statistics**.
Madrid / New York: United Nations, 2010.

VAQUER, Gabriel. Justiça estreia com alta audiência e consegue ser o programa mais visto do horário nobre na Argentina. **UOL**, 2018. Disponível em: <
<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/justica-estreia-com-alta-audiencia-e-consegue-ser-o-programa-mais-visto-do-horario-nobre-na-argentina>> Acesso em: 20 mai. 2022.

XAVIER, Nilson. Justiça chega ao fim como uma das melhores produções da TV nos últimos anos. **UOL**, 2016. Disponível em: <
<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2016/09/23/justica-chega-ao-fim-como-uma-das-melhores-producoes-da-tv-nos-ultimos-anos/>> Acesso em: 21 mai 2022.